



Panorama socioeconômico,
potencialidades e
vocações da indústria no

NOROESTE FLUMINENSE



Noroeste Fluminense

MUNICÍPIOS

Aperibé

Bom Jesus do
Itabapoana

Cambuci

Italva

Itaocara

Itaperuna

Laje do Muriaé

Miracema

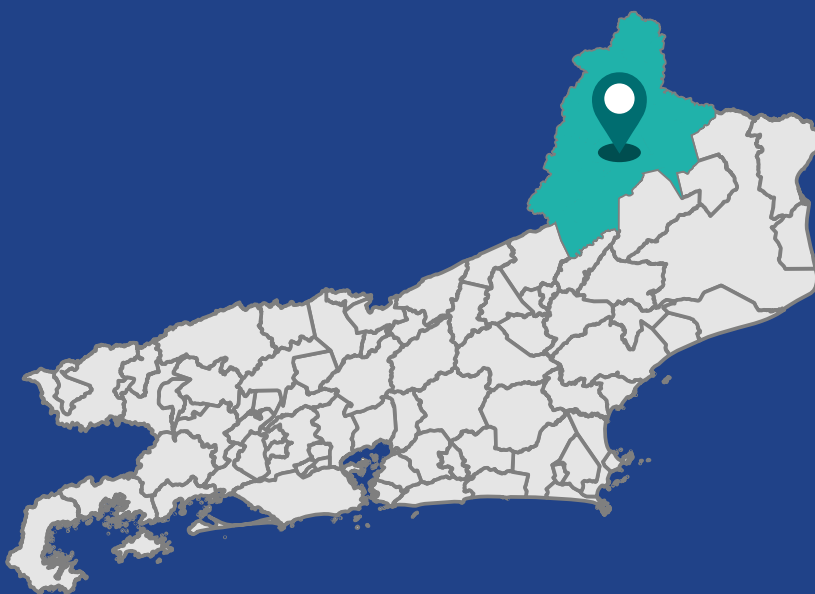
Natividade

Porciúncula

Santo Antônio de
Pádua

São José de Ubá

Varre-Sai





Sumário

1	A região em números	7
----------	----------------------------	----------

2	Panorama socioeconômico	13
----------	--------------------------------	-----------

3	Mapeamento de vocações econômicas, industriais e investimentos	35
----------	---	-----------

4	A perspectiva dos atores	47
----------	---------------------------------	-----------

5	Recomendações estratégicas para o desenvolvimento	56
----------	--	-----------



1

A REGIÃO EM NÚMEROS

QUADRO SÍNTESE

Noroeste Fluminense

↑

Melhora do indicador no período

↓

Piora do indicador no período

Melhor que o recorte no último período

Pior que o recorte no último período

Área	Indicador	Período	Noroeste Fluminense					ERJ	Melhor região	Fonte
			Valor (inicial)	Pos. Reg.	Valor (final)	Pos. Reg.	Tendência		Valor (final)	
Demografia	Razão de dependência (razão entre a população dependente - até 15 anos e com 65 anos ou mais - e a população em idade ativa - entre 15 e 64)	2014-2024	44,1	9º	47,9	9º	↓		45,3	44,2 Nova Iguaçu e região DATASUS
Economia	PIB per capita (R\$ de 2021)	2011-2021	25,8	10º	27,6	10º	↑		55,1	89,4 Leste Fluminense IBGE
	Tempo de abertura de empresas (horas)	2019-2024	57,8	1º	25,4	7º	↑		24,6	0,1 Capital Mapa de Empresas
	IFGF (pontos)	2014-2024	0,5548	4º	0,4581	9º	↓		0,5587	0,7203 Capital Firjan
Conectividade	Velocidade média da banda larga (megabites por segundo)	2017-2024	6,4	9º	239,7	10º	↑		408,2	452,8 Capital Anatel
	Percentual de acessos 4G/5G (%)	2019-2024	66,3	10º	91,4	1º	↑		86,0	91,4 Centro-Norte Fluminense + Anatel
	Densidade de acessos de telefonia móvel	2019-2024	74,6	10º	86,9	10º	↑		110,0	123,2 Capital Anatel
Energia	Duração Equivalente de Interrupção - DEC (horas)	2014-2024	12,2	1º	9,1	5º	↑		7,8	6,0 Capital Aneel
	Frequência Equivalente de Interrupção - FEC (número)	2014-2024	8,4	3º	4,3	4º	↑		3,7	2,6 Capital Aneel

* O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.

QUADRO SÍNTESE

Noroeste Fluminense

↑

Melhora do indicador no período

↓

Piora do indicador no período

Melhor que o recorte no último período

Pior que o recorte no último período

Área	Indicador	Período	Noroeste Fluminense					ERJ	Melhor região	Fonte
			Valor (inicial)	Pos. Reg.	Valor (final)	Pos. Reg.	Tendência		Valor (final)	
Mercado de trabalho	Percentual de empregos formais em relação à população de 15 anos ou mais (%)	2022-2023	23,9	7º	24,9	7º	↑	30,8	40,2 Capital	Rais/MTE e DATASUS
	Rendimento médio dos empregos formais (R\$ de 2023)	2022-2023	2.329,8	10º	2.199,2	10º	↓	3.570,6	5.428,5 Norte Fluminense	Rais/MTE
	Índice de Gini do rendimento do emprego formal	2022-2023	0,325	3º	0,326	2º	↓	0,500	0,318 Centro-Norte Fluminense	Rais/MTE
	Diferencial de rendimento dos empregos formais por gênero (razão entre o rendimento médio de mulheres e o rendimento médio de homens – quanto mais próximo de 1, mais igualitário)	2022-2023	1,0	1º	1,0	2º	Sem variação	0,8	1,1 Centro-Sul Fluminense	Rais/MTE
	Diferencial de rendimento dos empregos formais por cor/raça (razão entre o rendimento médio de brancos e o rendimento médio de negros – quanto mais próximo de 1, mais igualitário)	2022-2023	0,9	1º	0,8	3º	↓	0,7	0,9 Centro-Norte Fluminense +	Rais/MTE
	Percentual de empregos formais com Ensino Superior (%)	2022-2023	17,2	7º	17,0	6º	↓	22,8	27,8 Capital	Rais/MTE
Educação Técnica e Superior	Proporção de matrículas STEM no Ensino Superior (%) (proporção de matrículas em cursos de Ciência, Tecnologia, Engenharia ou Matemática no Ensino Superior)	2014-2024	21,8	5º	8,9	10º	↓	17,7	23,7 Norte Fluminense	Censo da Educação Superior / Inep
	Taxa líquida de matrículas no Ensino Superior (%) (razão entre a população de 18 a 24 anos e o total de matriculados no Ensino Superior na mesma faixa etária)	2014-2024	18,1	3º	27,3	2º	↑	22,0	27,6 Serrana	Censo da Educação Superior / Inep
	Percentual de matrículas EPT em relação ao EM (%) (proporção de matrículas da Educação Profissional Técnica em relação ao total de matrículas de nível médio)	2014-2024	26,6	2º	29,6	3º	↑	21,8	34,9 Centro-Norte Fluminense	Censo Escolar / Inep

* O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.

QUADRO SÍNTESE

Noroeste Fluminense

↑

Melhora do indicador no período

↓

Piora do indicador no período

Melhor que o recorte no último período

Pior que o recorte no último período

Área	Indicador	Período	Noroeste Fluminense					ERJ	Melhor região	Fonte
			Valor (inicial)	Pos. Reg.	Valor (final)	Pos. Reg.	Tendência		Valor (final)	
Educação Básica	Razão de matrículas em creche em relação à população de 0 a 3 anos (%)	2014-2024	29,8	4º	50,3	1º	↑	38,1	50,3 Noroeste Fluminense	Censo Escolar/Inep
	Razão de matrículas em Pré-Escola em relação à população de 4 a 5 anos (%)	2014-2024	100,0	1º	96,9	4º	↓	88,8	100,0 Centro-Sul Fluminense +	Censo Escolar/Inep
	Ideb Ensino Fundamental I - Rede pública (pontos)	2013-2023	5,3	4º	6,3	1º	↑	5,5	6,3 Noroeste Fluminense	Inep
	Ideb Ensino Fundamental II - Rede pública (pontos)	2013-2023	4,7	1º	5,1	2º	↑	4,5	5,2 Capital	Inep
	Ideb Ensino Médio - Rede estadual (pontos)	2017-2023	4,3	1º	4,5	1º	↑	3,3	4,5 Noroeste Fluminense	Inep
	Percentual de estudantes com aprendizagem adequada no EF I - Rede pública (%)	2013-2023	54,5	6º	62,2	1º	↑	47,2	62,2 Noroeste Fluminense	Inep
	Percentual de estudantes com aprendizagem adequada no EF II - Rede pública (%)	2013-2023	36,3	2º	33,1	1º	↓	24,5	33,1 Noroeste Fluminense	Inep

* O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.

QUADRO SÍNTESE

Noroeste Fluminense

Melhora do indicador no período

Melhor que o recorte no último período

Piora do indicador no período

Pior que o recorte no último período

Área	Indicador	Período	Noroeste Fluminense					ERJ	Melhor região	Fonte
			Valor (inicial)	Pos. Reg.	Valor (final)	Pos. Reg.	Tendência		Valor (final)	
Saúde	Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)	2013-2023	10,4	1º	15,5	8º	↓	13,5	9,3 Serrana	DATASUS
	Taxa de mortalidade materna (por 100 mil nascidos vivos)	2013-2023	25,9	1º	55,2	3º	↓	73,2	39,7 Serrana +	DATASUS
	Percentual de nascidos vivos com sete ou mais consultas de pré-natal (%)	2013-2023	64,8	4º	75,7	6º	↑	76,9	84,6 Capital	DATASUS
	Taxa de mortalidade prematura por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (óbitos por 100 mil habitantes de 30 a 69 anos)	2013-2023	394,6	4º	357,4	4º	↑	355,0	327,9 Norte Fluminense	DATASUS
	Leitos hospitalares (por 100 mil habitantes)	2014-2024	469,8	1º	322,3	2º	↓	207,2	442,0 Serrana	DATASUS
Segurança	Taxa de óbitos no trânsito (por 100 mil habitantes)	2013-2023	34,7	10º	17,7	8º	↑	11,7	8,0 Caxias e região	DATASUS
	Taxa de homicídios (por 100 mil habitantes)	2013-2023	14,3	4º	21,5	5º	↓	24,9	15,2 Serrana	DATASUS
	Taxa de feminicídios (por 100 mil habitantes)	2017-2024	1,2	9º	0,0	1º	↑	1,2	0,0 Noroeste Fluminense	ISP e DATASUS
	Taxa de roubos e furtos (por 100 mil habitantes)	2014-2024	625,7	2º	380,3	2º	↑	1.663,5	377,8 Centro-Norte Fluminense	ISP e DATASUS
	Taxa de roubos de cargas (por 100 mil habitantes)	2014-2024	3,0	2º	0,0	1º	↑	20,0	0,0 Noroeste Fluminense	ISP e DATASUS

* O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.

QUADRO SÍNTESE

Noroeste Fluminense

↑

Melhora do indicador no período

↓

Piora do indicador no período

Melhor que o recorte no último período

Pior que o recorte no último período

Área	Indicador	Período	Noroeste Fluminense					ERJ	Melhor região	Fonte
			Valor (inicial)	Pos. Reg.	Valor (final)	Pos. Reg.	Tendência		Valor (final)	
Desenvolvimento social	Percentual de pobres no CadÚnico sobre o total da população (%)	2014-2024	31,1	9°	20,5	5°	↑	22,7	18,5 Sul Fluminense	MDS e DATASUS
	IFDM (ponto)	2013-2023	0,5097	8°	0,6174	6°	↑	0,6224	0,7933 Capital	Firjan
Meio ambiente	Emissões de CO ₂ (em toneladas per capita)	2013-2023	5,2	7°	5,5	9°	↓	3,9	1,2 Nova Iguaçu e região	SEEG Brasil e DATASUS
	Cobertura natural do solo (% da área total)	2013-2023	10,4	10°	13,1	10°	↑	29,9	54,6 Serrana	MapBiomas e IBGE
Saneamento	Taxa de perdas de água na distribuição (% do volume de água consumida)	2013-2023	42,0	10°	39,9	9°	↑	52,2	5,0 Nova Iguaçu e região	SNIS e Sinisa
	Atendimento de água (% da população)	2013-2023	87,3	6°	79,6	9°	↓	88,8	94,0 Sul Fluminense	SNIS e Sinisa
	Atendimento de esgoto (% da população)	2013-2023	23,2	10°	67,3	3°	↑	59,8	87,1 Capital	SNIS e Sinisa
	Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares (% da população)	2013-2023	51,0	9°	96,8	6°	↑	97,9	99,8 Nova Iguaçu e região	SNIS e Sinisa

* O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.



2

**PANORAMA
SOCIOECONÔMICO**



Indicadores sociais

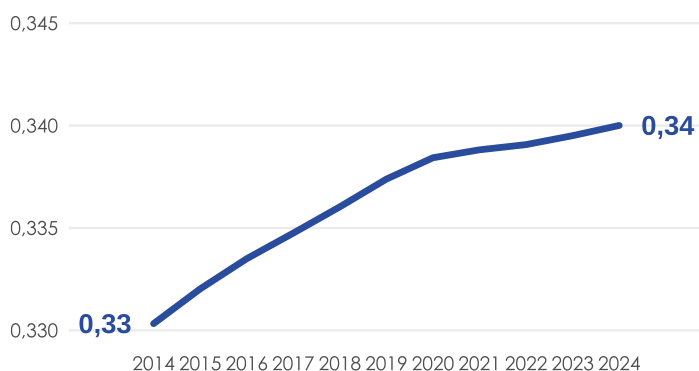
DEMOGRAFIA

O Noroeste Fluminense registrou, em 2024, uma população de 340 mil pessoas, o que representa apenas 2% da população do Estado do Rio de Janeiro. Entre as dez regiões do estado, é a que tem a 2ª menor população.

Entre 2014 e 2024, o crescimento populacional foi baixo: 2,9% (o 6º menor entre as regiões), superior ao do ERJ (2%). Importante frisar que, ao contrário do estado, verificou-se crescimento populacional na região nos últimos anos. A partir de 2021, porém, o crescimento não passou de 0,4%.

Dos municípios que compõem o Noroeste, Itaperuna concentrava a maior população em 2024, com 107 mil pessoas (32% da região). Entre 2014 e 2024, Aperibé teve o maior crescimento (7,4%), enquanto Cambuci apresentou a maior queda (-2,2%).

Gráfico 1. População (milhões) – Noroeste Fluminense, 2014-2024

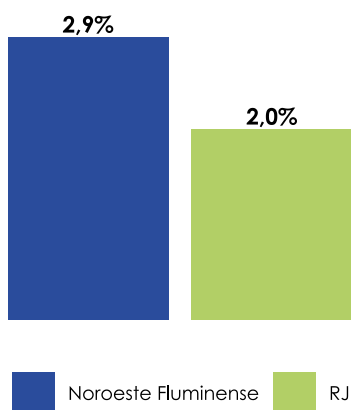


Fonte: DATASUS.

Em 2024, o Noroeste Fluminense concentrava apenas 2% da população do estado (2ª menor região). Nos últimos anos, porém, houve crescimento populacional, com destaque para o município de Aperibé (7,4%).

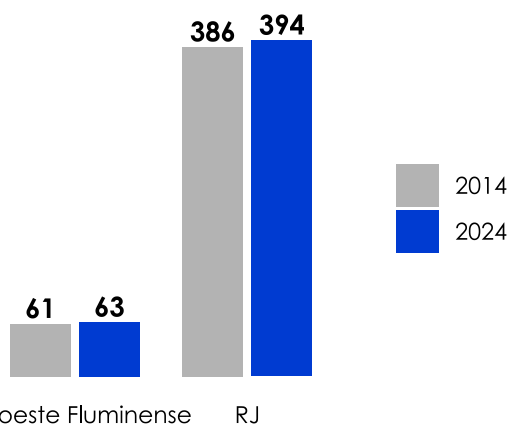
Em termos de densidade populacional, a região tem o menor valor do estado, com 63 pessoas por km². Na comparação, o índice do estado é de 394 pessoas por km².

Gráfico 2. Variação (%) da população entre 2014 e 2024



Fonte: DATASUS.

Gráfico 3. Densidade populacional (pessoas por km²)



Fonte: DATASUS e IBGE.

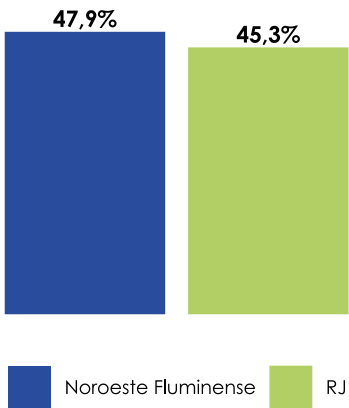
A tendência de envelhecimento populacional também ocorre no Noroeste Fluminense, onde a proporção de pessoas com 60 anos ou mais passou de 16% para 21% em apenas dez anos (2014-2024). A taxa foi superior à do estado, de 19%.

Outro sinal de envelhecimento populacional é o aumento da razão de dependência, medida pela razão entre a população de 0 a 14 anos ou 65 anos ou mais e a de 15 a 64 anos. Essa razão passou de 44,1%, em 2014, para 47,9%, em 2024. Foi o 2º maior valor entre as regiões em 2024, próximo ao do ERJ, de 45,3.

Ao mesmo tempo, a região apresentou a menor proporção de jovens em 2024 (15 a 29 anos): 20%.

O Noroeste apresenta a menor proporção de jovens entre as regiões do estado e alta razão de dependência.

Gráfico 4. Razão de dependência – 2024

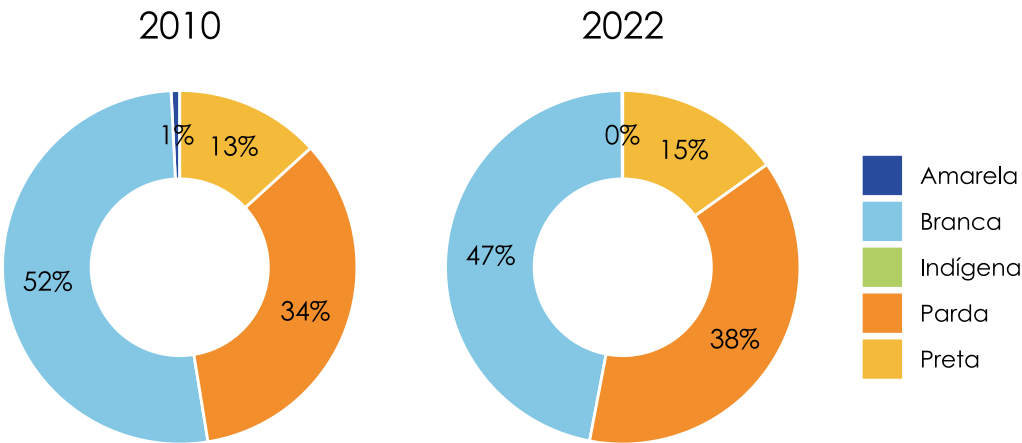


Fonte: DATASUS.

Em 2022, 53% da população da região se autodeclarava preta e parda. Entre 2010 e 2022, houve aumento na proporção de pessoas autodeclaradas pretas, que subiu de 13% para 15%. Já o número de pessoas autodeclaradas brancas caiu de 52% para 47%.

A distribuição populacional por gênero apresentou leve prevalência de mulheres em relação a homens (51% contra 49%), composição similar ao padrão nacional e estadual. No estadual, a relação é de 52% de mulheres perante 48% de homens.

Gráfico 5. Distribuição populacional por raça/cor – 2010 e 2022



Fonte: Censo Demográfico/IBGE.

Indicadores econômicos

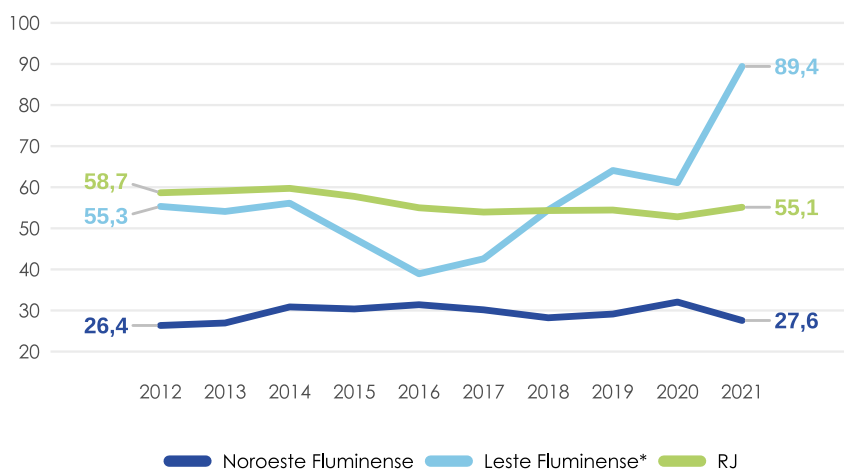
ATIVIDADE ECONÔMICA



A economia do Noroeste Fluminense assinalou um pequeno crescimento na última década, com variação real de 0,9% do PIB ao ano entre 2012 e 2021. No último ano, o PIB da região alcançou R\$ 9,3 bilhões (1% do estado). Foi a região com o menor PIB.

Em termos de PIB per capita, a região registrou, em 2021, o menor valor do estado: R\$ 27,6 mil. Já no estado, o valor foi de R\$ 55,1 mil.

Gráfico 1. PIB per capita (em R\$ de 2021)



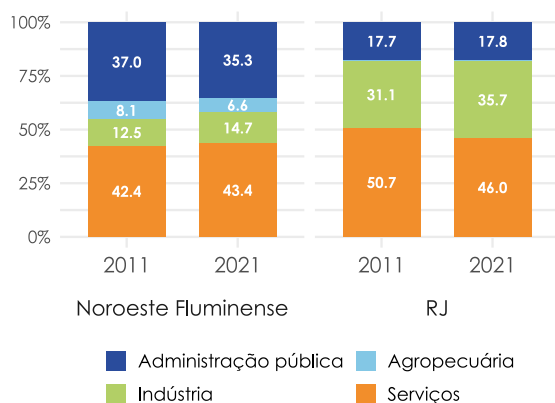
O Noroeste Fluminense registrou o menor PIB per capita do estado em 2021: R\$ 27,6 mil. Entre 2012 e 2021, houve uma variação real de 0,5% ao ano.

Fonte: IBGE e DATASUS.

Em 2021, a região teve a 2ª menor participação da indústria, com 14,7% do Valor Adicionado Bruto (VAB), ou seja, menos da metade da média estadual (35,7%). Já na última década, houve crescimento da parcela relativa à indústria, em detrimento da administração pública e da agropecuária.

O Noroeste possui a 2ª menor desigualdade em termos de PIB per capita entre seus municípios. Entre o mais pobre (Natividade) e o mais rico (Itaperuna), verificou-se uma diferença de 0,5 vez no valor do PIB per capita em 2021.

Gráfico 2. Composição setorial do VAB (%)



Fonte: IBGE.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

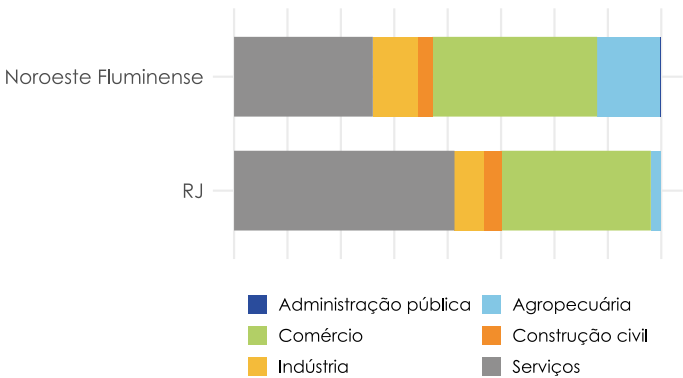
A região manteve grau de abertura pouco significativo entre 2014 e 2021, com coeficiente de exportação e importação próximo de zero. Exceto em 2017, o saldo comercial foi negativo em todos os anos entre 2014 e 2024.

Em 2024, houve predominância de produtos do reino vegetal na pauta de exportações, com 61% do valor exportado.

O número de estabelecimentos formais no Noroeste atingiu 7.874 em 2023 (2,6% do estado). O perfil por porte reunia 98,6% de micro e pequenas empresas (percentual superior ao do estado), 1,0% de médias e 0,5% de grandes.

Setorialmente, a região se destaca pela proporção de estabelecimentos no setor de comércio (38,6%), superior à média estadual (35,0%). Há também proporção superior de estabelecimentos na agropecuária (14,6%) e na indústria (10,4%) em relação ao estado.

Gráfico 3. Distribuição dos estabelecimentos por setor de atividade – 2023

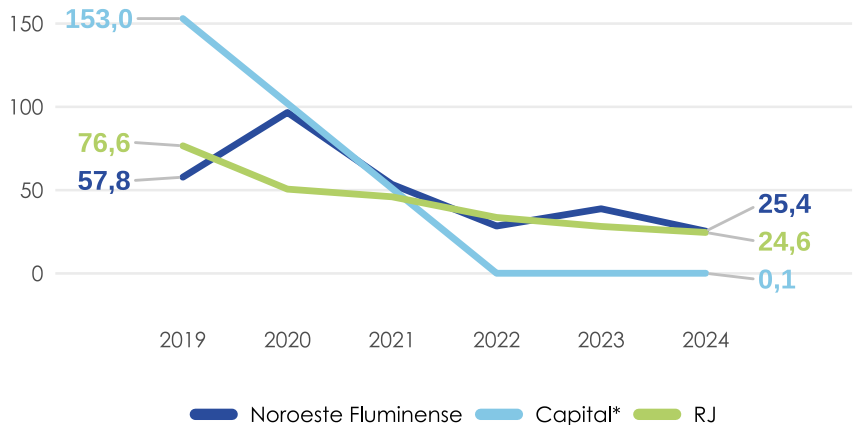


Fonte: Rais/MTE.

No tocante ao ambiente de negócios, avanços foram percebidos em termos de tempo de abertura de empresas, que passou de 57,8 horas, em 2019, para 25,4 horas, em 2024. Contudo, a região segue com o 4º maior tempo de abertura no estado, onde o valor apurado em 2024 foi de 24,6 horas.

Em termos de eficiência da gestão pública, o Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF) médio dos municípios da região apresentou queda na última década, passando de 0,5548 para 0,4581 entre 2014 e 2024. No último ano, o Noroeste Fluminense ficou na 9ª posição no estado. O IFGF médio do ERJ em 2024 foi de 0,5587.

Gráfico 4. Tempo de abertura de empresas (horas) – 2024



No Noroeste, 91,5% dos estabelecimentos são microempresas, proporção superior à média estadual (85%).

Fonte: Mapa de Empresas. Valores de dezembro do ano correspondente.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

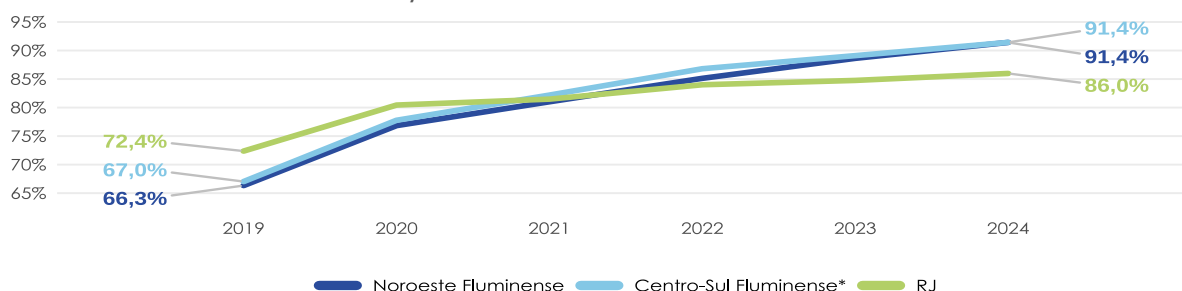
Infraestrutura

CONECTIVIDADE



Segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), em 2024 o percentual de acessos 4G/5G no Noroeste Fluminense foi o maior do estado, com 91,4%, ao lado do Centro-Sul. Como se trata de região na qual a cobertura de telefonia móvel ocorreu mais recentemente, a predominância das novas tecnologias se deu de forma rápida.

Gráfico 1. Percentual de acessos 4G/5G da telefonia móvel



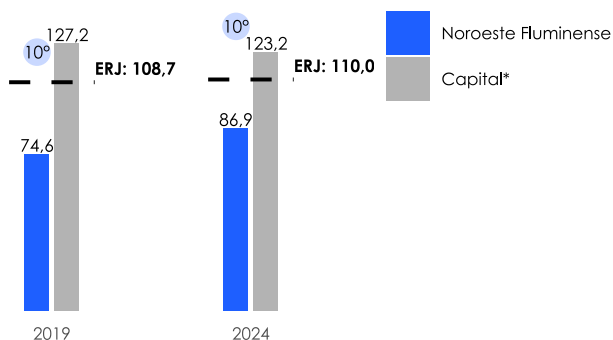
Fonte: Anatel (2024).

Ainda segundo a Anatel, em 2024 o Noroeste Fluminense possuía a menor densidade de acessos à telefonia móvel no ERJ, com 86,9 acessos para cada 100 habitantes. Já em 2019, a densidade era de 74,6 acessos, com tendência de crescimento.

Em 2024, a velocidade média da banda larga na região foi de 239,7 Mbps. No estado, foi a região com menor indicador de velocidade, ainda que esta venha aumentando significativamente desde 2017.

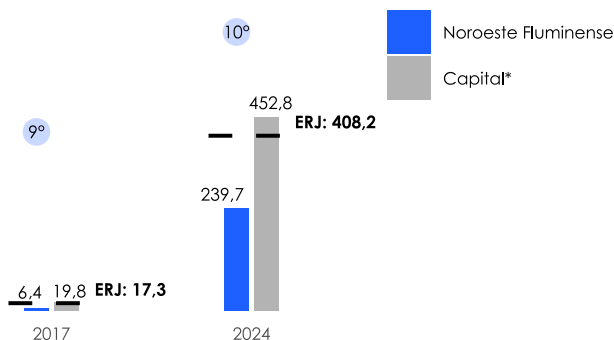
O Noroeste Fluminense é a região do ERJ com a menor densidade de telefonia móvel e a menor velocidade da banda larga.

Gráfico 2. Densidade de acessos telefonia móvel (por 100 pessoas)



Fonte: Anatel.

Gráfico 3. Velocidade média da banda larga (Mbps)



Fonte: Anatel.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Quanto à qualidade do fornecimento de energia elétrica, mensurada pelos indicadores de Duração Média das Interrupções (DEC) e Frequência Média das Interrupções (FEC), em 2024 o Noroeste Fluminense apresentou 9,1 horas de duração média das interrupções (DEC) e 4,3 interrupções por ano (FEC). A qualidade do suprimento de eletricidade foi inferior à média estadual (7,8 horas de duração média e 3,7 interrupções). Ainda que a duração média das interrupções tenha diminuído em dez anos, em termos relativos houve perda de posições, já que em 2014 o Noroeste era a região do estado com menor DEC.

A qualidade da energia elétrica no Noroeste Fluminense é pior do que a verificada no estado nos dois indicadores analisados.

Gráfico 4. Duração Equivalente de Interrupção (DEC)

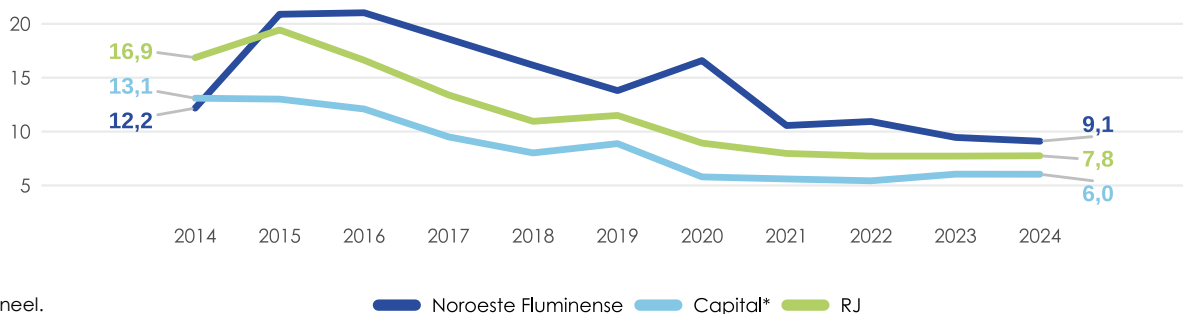
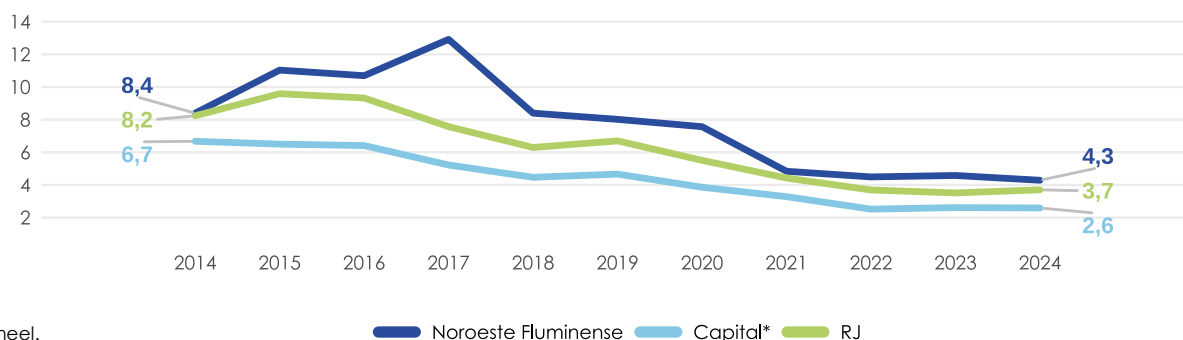


Gráfico 5. Frequência Equivalente de Interrupção (FEC)

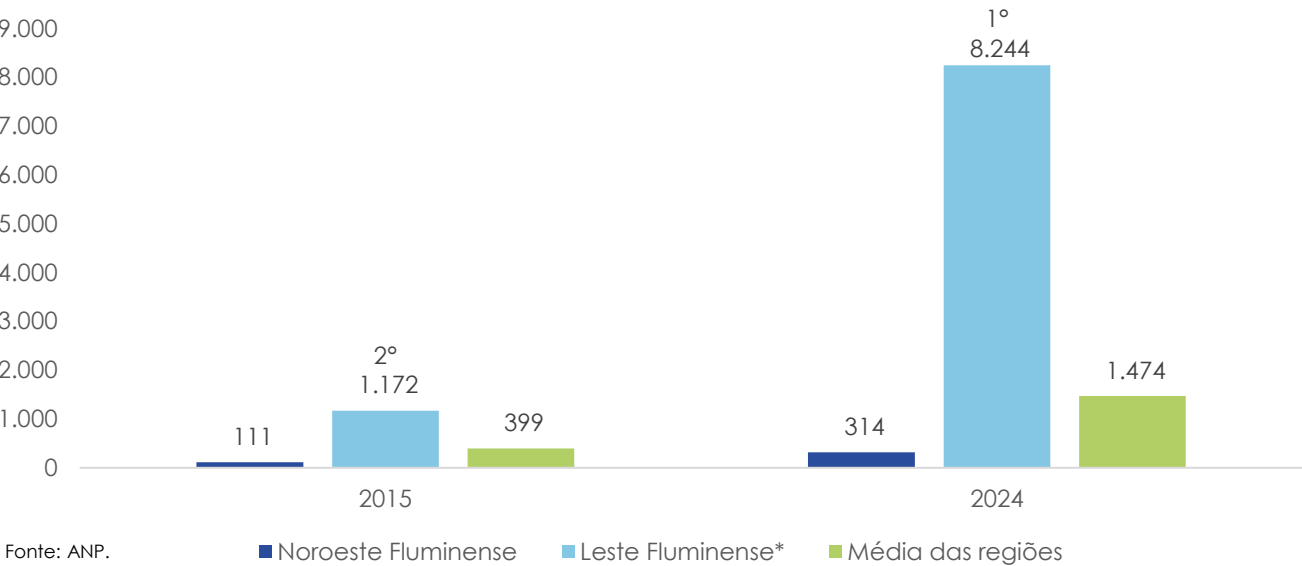


Sobre a taxa de iluminação pública, 98,45% dos moradores do Noroeste Fluminense tinham acesso ao serviço em 2022, conforme o Censo Demográfico daquele ano, situando a região em 1º lugar entre as analisadas. A distribuidora que atua na área é a Enel, cuja tarifa vigente em 2025 (desconsiderando encargos tributários) era de R\$ 925,35 por MWh.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Sobre a arrecadação de **royalties**, o Noroeste não detém posição destacada. A região ocupa o 8º lugar entre as regiões, com R\$ 314 milhões arrecadados em 2024, o que representa apenas 2% da arrecadação no estado. Em termos de royalties per capita, a região apresenta o 5º maior valor entre as regiões.

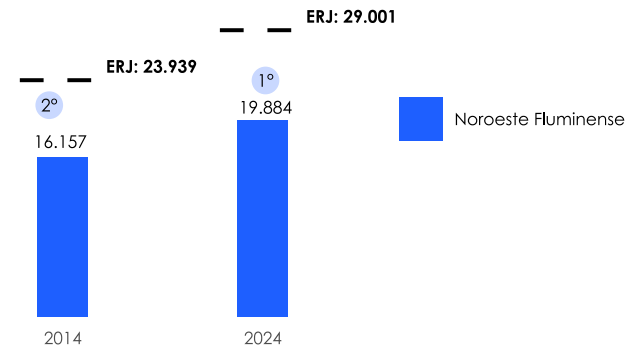
Gráfico 6. Arrecadação de royalties (R\$ Milhões)



Em relação ao tempo de deslocamento dos ocupados que trabalham fora do domicílio, o Noroeste registra que somente 4,8% desse grupo leva mais de uma hora para chegar ao trabalho, marcando o menor valor no ranking das regiões fluminenses.

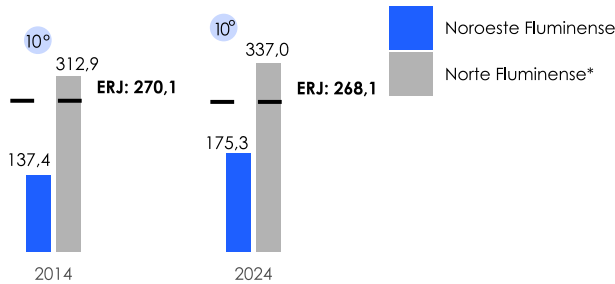
Quanto à taxa de automóveis, foram contabilizados 19,9 mil veículos por 100 mil habitantes, valor inferior à média estadual (29,0 mil) e o menor entre as regiões do ERJ. Na taxa de ônibus, o Noroeste somou 175,3 veículos por 100 mil habitantes, resultado também inferior à média estadual (268,1). É a região que registra a menor cobertura de ônibus no estado.

Gráfico 7. Taxa de automóveis (100 mil habitantes)



Fonte: Senatran.

Gráfico 8. Taxa de ônibus (100 mil habitantes)



Fonte: Senatran.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

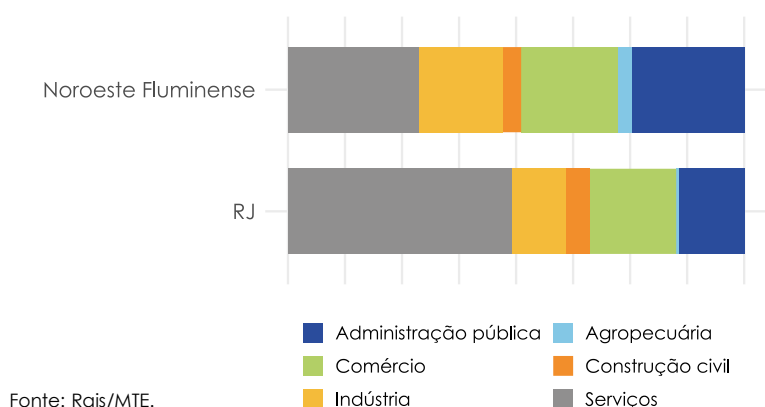
Mercado de trabalho

EMPREGOS FORMAIS



A região contava, em 2023, com 69 mil empregos formais, o que representava 24,9% da população com 15 anos ou mais. Era o 4º menor percentual entre as regiões fluminenses, pouco mais que a metade da melhor região (Capital, com 40,2%) e inferior ao do ERJ (30,8%). A indústria contribuiu com 12,7 mil empregos formais, o equivalente a 18,3% do total. Esse percentual estava acima do apurado no ERJ (12%). Já os serviços correspondiam a 28,7%, contra 49% no ERJ. O Noroeste tem participação maior de empregos formais do que o estado na administração pública (25% contra 14%) e no comércio (21% contra 19%).

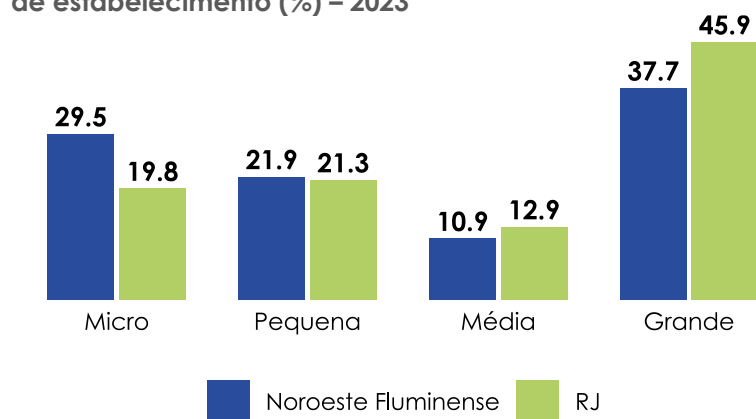
Gráfico 1. Composição setorial do emprego formal (%) – 2023



O Noroeste registra baixo percentual de emprego com nível de Ensino Superior (17%), taxa inferior à da Capital (27,8%) e à do ERJ (22,8%). Ficou em 6º lugar entre as regiões fluminenses.

No Noroeste, a participação das micro e pequenas empresas no emprego formal (51,4%) é superior à média estadual (41,1%), indicando um mercado de trabalho com baixa presença relativa de médias e grandes empresas. Em 2025, a região somou 29 mil inscritos no MEI, tornando-se a 2ª região com menor número de MEIs (2% do total do ERJ). Entre as variadas atividades, destacam-se cabeleireiros, com 2,2 mil registros (7,6%), e comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios, com 2 mil registros (7%), refletindo o peso dos serviços pessoais e do comércio na economia local.

Gráfico 2. Composição do emprego formal por tamanho de estabelecimento (%) – 2023

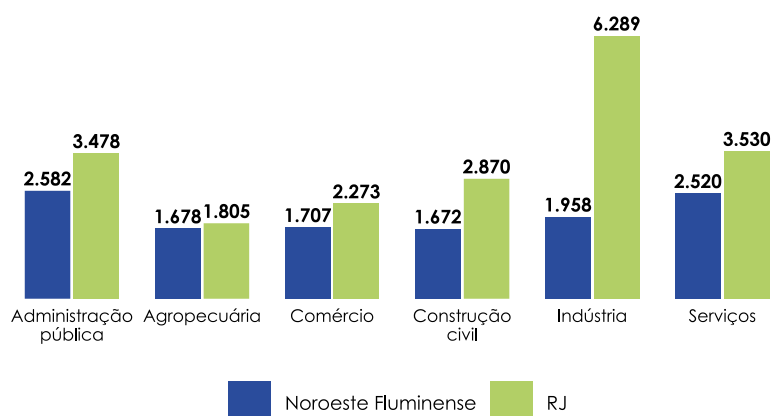


O Noroeste Fluminense assinalou a menor participação do emprego na economia criativa em 2023, com 3,2%, percentagem inferior à da Capital (11,7%) e à média estadual (9,8%).

Em relação ao emprego formal na economia digital, a região exibiu o 3º menor percentual (1%). Já a Capital atingiu 3%.

O rendimento médio dos empregados formais no Noroeste Fluminense foi de R\$ 2.199 em 2023, o que levou a região para a 10ª posição entre as regiões do estado. O valor representa cerca de 40% do valor observado no Norte Fluminense (R\$ 5.428), região com o maior salário médio. Também ficou abaixo da média estadual (R\$ 3.571). Ainda em 2023, a região registrou Índice de Gini do rendimento do trabalho formal igual a 0,326, o 2º menor entre as regiões fluminenses e abaixo da média do estado (0,500).

Gráfico 3. Rendimento médio real dos empregados formais por setor de atividade (R\$) – 2023

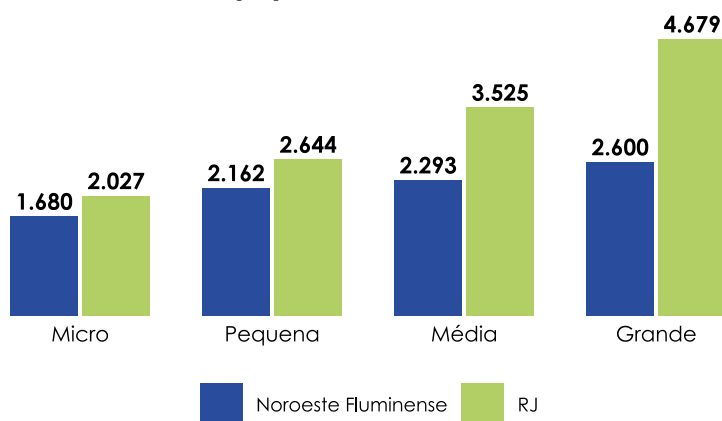


Fonte: Rais/MTE.

Em 2023, o rendimento médio com nível superior na região foi de R\$ 3.684, menos da metade do Norte Fluminense (R\$ 11.890) e abaixo da média estadual (R\$ 7.437).

No Noroeste Fluminense, a maior remuneração média foi a da administração pública (R\$ 2.582), seguida pelos serviços (R\$ 2.520). A região apresentou a menor remuneração média da indústria entre as regiões (R\$ 1.958), valor correspondente a 31% da média do estado (R\$ 6.289). Em nenhum setor a região exibiu rendimento acima do verificado no estado. Tal padrão indica uma composição do emprego formal concentrada em atividades de baixa produtividade, com menor nível de escolaridade e de remuneração.

Gráfico 4. Rendimento médio por porte do estabelecimento (R\$) – 2023



Fonte: Rais/MTE.

A remuneração média dos empregados formais cresce conforme cresce o porte do estabelecimento: no Noroeste Fluminense, passa de R\$ 1.680 (micro) para R\$ 2.600 (grandes). Os rendimentos médios na região são inferiores aos do estado em todos os portes de estabelecimento.

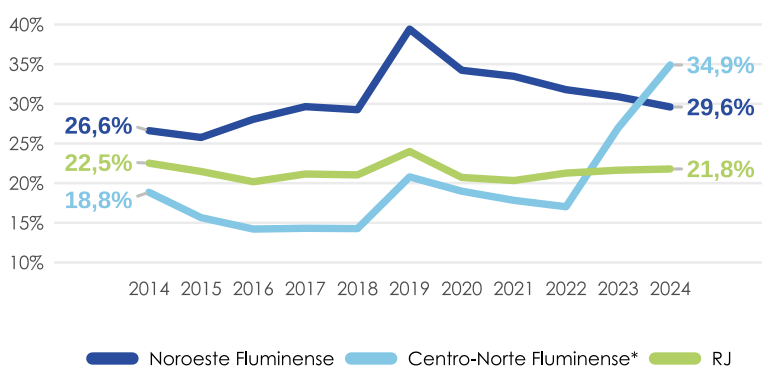
Indicadores sociais

EDUCAÇÃO TÉCNICA E SUPERIOR



Entre 2014 e 2024, o Noroeste Fluminense registrou um percentual de matrículas na Educação Técnica e Profissional sempre acima do observado no ERJ, fechando o período com o valor de 29,6%. Até 2019, a razão de matrículas no Ensino Técnico de nível médio cresceu na região. Contudo, de 2020 a 2024, houve decréscimo dessa razão, que ficou abaixo da registrada para o Centro-Norte Fluminense (34,9%).

Gráfico 1. Percentual de matrículas na Educação Profissional e Técnica no Ensino Médio

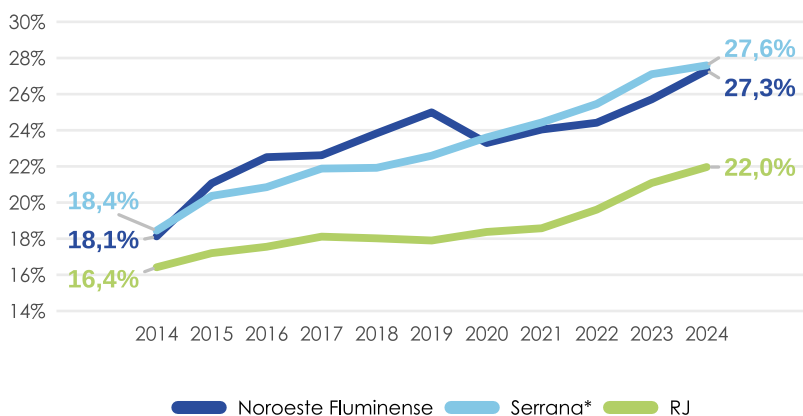


Fonte: Inep.

O Noroeste Fluminense apresentou, em 2024, um percentual de matrículas no Ensino Técnico e Profissional de nível médio (29,6%) superior ao do ERJ.

No tocante ao Ensino Superior, a proporção de jovens que frequenta esse nível de ensino cresceu entre 2014 e 2024 no Noroeste Fluminense, assim como no Estado do Rio de Janeiro. No período, o percentual de pessoas com idade entre 18 e 24 anos no Ensino Superior passou de 18,1% para 27,3% na região. Com o crescimento, o Noroeste apresentou um dos maiores valores do estado (2º maior em 2024), ligeiramente atrás apenas da região Serrana, com 27,6%.

Gráfico 2. Proporção de jovens de 18 a 24 anos no Ensino Superior



Fonte: Inep.

A proporção de jovens de 18 a 24 anos frequentando o Ensino Superior no Noroeste Fluminense é uma das mais altas no Estado do Rio de Janeiro.

* Região com o maior valor nos indicadores correspondentes.

Comparando o Noroeste Fluminense com as demais localidades do ERJ, temos que na região a proporção de matrículas na Educação Profissional e Técnica foi a 2ª maior em 2014 e a 3ª maior em 2024. Quanto à Educação Superior, em 2014 a região registrava a 3ª maior proporção de jovens frequentando o Ensino Superior. Em 2024, o movimento de expansão ocorreu em todas as localidades e o Noroeste Fluminense passou para a 2ª maior posição no ranking.

O leque de cursos de Educação Profissional e Técnica no Noroeste segue uma oferta mais tradicional. Os cursos com maior número de matrículas são Enfermagem e Magistério. Merecem destaque, no top 10 em termos de matrículas, os cursos de Química, Agropecuária, Alimentos e os pertencentes ao Eixo Ambiente e Saúde. Na Educação Superior, ocorre situação similar: os cursos mais tradicionais são os que absorvem mais alunos, caso de Medicina, Pedagogia e Direito.

Sobre os cursos com especialização no Noroeste Fluminense (QL > 1), observa-se que, entre os de nível superior, destacam-se as áreas de Ciências e Tecnologia de Alimentos, Ciências Naturais e Educação do Campo. Nos cursos técnicos, sobressaem Agricultura, Alimentos e Agropecuária.

A proporção de matrículas STEM em 2024 foi de 8,9%, menor que a do estado. No Ensino Técnico, apenas 29,5% das matrículas estavam associadas à indústria.¹ Foi a 5ª menor taxa entre as regiões.

Tabela 1. Top 10 cursos (número de matrículas)

Curso Técnico/Profissional	2024
Enfermagem	1.248
Curso Normal/Magistério	852
Informática	281
Agropecuária	270
Química	221
Eletrotécnica	216
Administração	204
Alimentos	175
Outros - Eixo Ambiente e Saúde	174
Outros - Eixo Recursos Naturais	171

Curso Superior	2024
Medicina	2.588
Pedagogia	2.035
Direito	1.342
Enfermagem	1.107
Administração	892
Fisioterapia	805
Psicologia	797
Educação Física	736
Farmácia	588
Ciências Contábeis	569

Fonte: Inep.

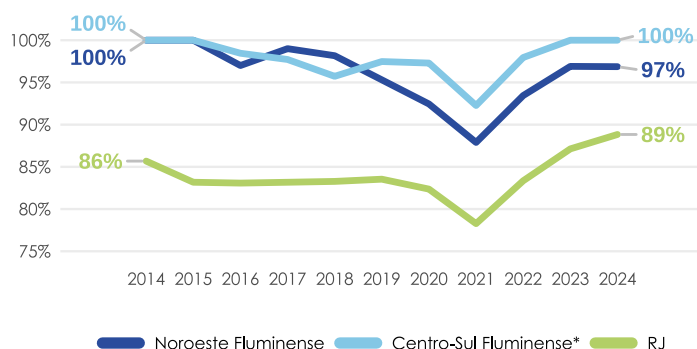
¹ Conforme lista de cursos selecionados como de interesse industrial pela Firjan.

Indicadores sociais

EDUCAÇÃO BÁSICA

O Noroeste Fluminense se destaca no ERJ quanto à Educação Infantil. A razão entre as matrículas em creche e a população de 0 a 3 anos cresceu entre 2014 e 2024, passando de 29,8% para 50,3%. Assim, a região assumiu a liderança no ERJ em termos de atendimento nesse segmento, atingindo pouco mais da metade do seu público-alvo, acima da razão do ERJ (38,1%). E mais: a região tem 97% da população de 4 a 5 anos matriculada na Pré-Escola, valor superior ao do ERJ, de 89%. Ao longo do período, a universalização do atendimento nessa etapa foi perdida, mas o Noroeste permanece entre as quatro melhores regiões fluminenses.

Gráfico 1. Razão entre matrículas na Pré-Escola e a população de 4 a 5 anos de idade



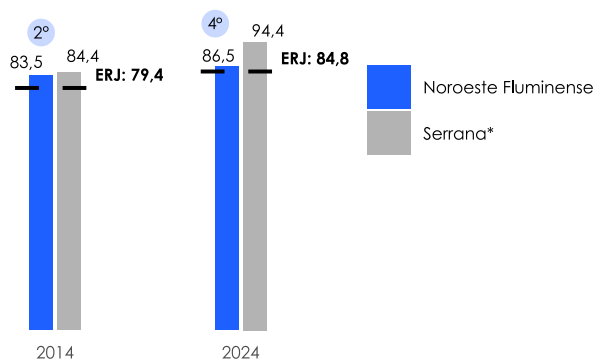
O Noroeste Fluminense se destaca em termos de atendimento nos segmentos de creche (50,3%) e Pré-Escola (97%). No Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, está novamente nas melhores colocações do estado.

Fonte: Inep e DATASUS.

O atendimento do público-alvo do EF I no Noroeste Fluminense foi o pior registrado no estado. Em 2024, a região atendia 88% do seu público-alvo (6 a 10 anos), valor inferior ao do ERJ (91,4%). Já no EF II, o atendimento do público-alvo (11 a 14 anos) atingiu 86,5%, percentual acima do verificado no ERJ (84,8%) e o 4º melhor entre as regiões.

O atendimento na etapa do nível médio é sistematicamente mais baixo. No entanto, o Noroeste se destacou entre as regiões fluminenses. A sua taxa de matrículas em relação ao público-alvo foi de 78,3% em 2024, a mais alta do ERJ (o valor do estado foi 70,5%). Entre 2014 e 2024, a região se manteve na 1ª posição em termos de atendimento do EM.

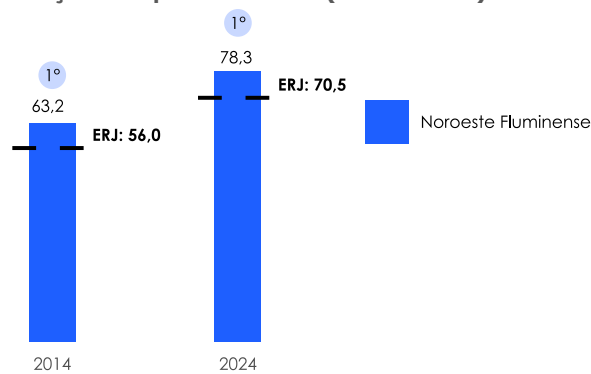
Gráfico 2. Razão das matrículas no EF II em relação ao público-alvo (11-14 anos)



Fonte: Inep e DATASUS.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Gráfico 3. Razão das matrículas no EM em relação ao público-alvo (15-17 anos).



Fonte: Inep e DATASUS.

A região Noroeste Fluminense se destaca em termos de qualidade da Educação Básica, medida pelo Ideb. Em 2024, nas três etapas educacionais consideradas, o valor do Ideb ficou entre os mais altos.

Em 2023, os valores do Ideb do EF I e do EF II na região foram 6,3 e 5,1, acima do apresentado no ERJ (respectivamente, 5,5 e 4,5). No EF I, a região obteve o melhor resultado no estado. No EF II, o 2º melhor resultado.

Entre 2013 e 2023, o Ideb do EF I da região aumentou, passando de 5,3 para 6,3. Essa evolução fez com que, no final do período, a região assumisse o posto de melhor desempenho.

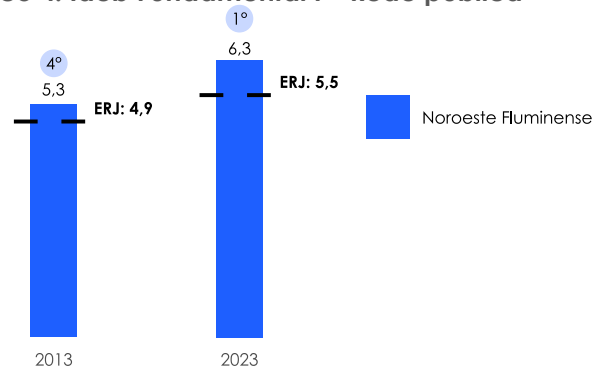
No EF II, o Noroeste Fluminense também melhorou seu Ideb, passando de 4,7 para 5,1, valor muito próximo ao da melhor região (Capital, com 5,2).

A região Noroeste Fluminense se destaca em termos de desempenho educacional. Em todas as etapas, o Ideb está entre os melhores.

No Ensino Médio, o Ideb do Noroeste Fluminense foi de 4,5 em 2023, acima do constatado no ERJ (3,3). A região foi a que registrou o melhor Ideb ao longo de quase todo o período.

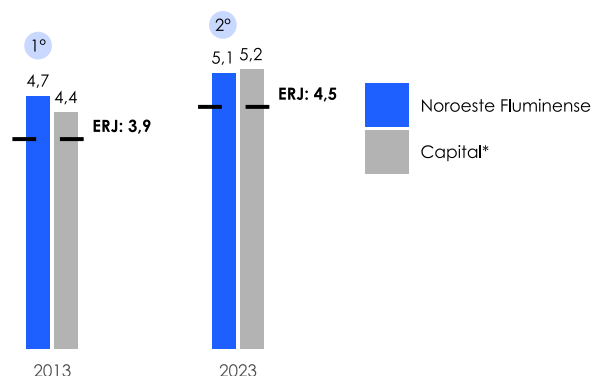
O desempenho medido pelo Ideb aumentou consideravelmente no EF I, enquanto o avanço no EF II e no EM foi mais contido. Ainda assim, a região se destaca quanto à qualidade da educação do estado.

Gráfico 4. Ideb Fundamental I – Rede pública



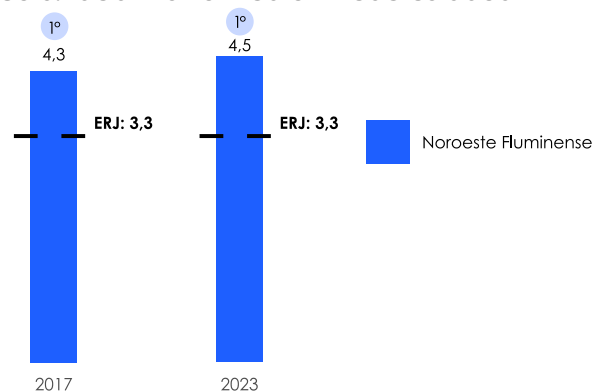
Fonte: Inep.

Gráfico 5. Ideb Fundamental II – Rede pública



Fonte: Inep.

Gráfico 6. Ideb Ensino Médio – Rede estadual

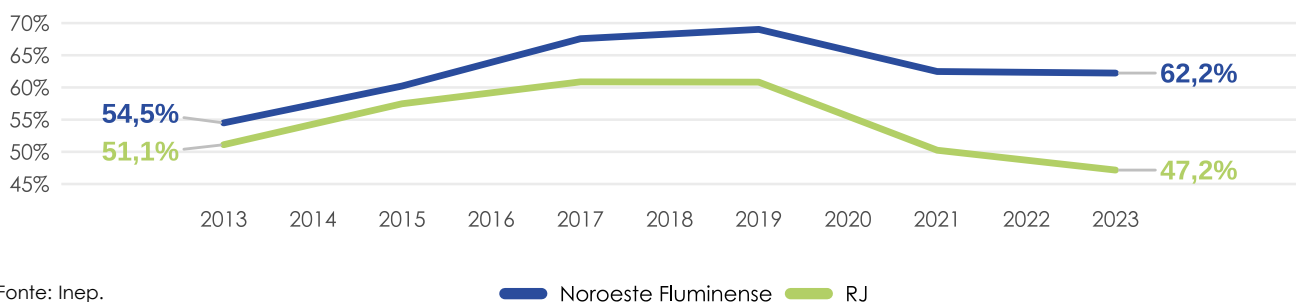


Fonte: Inep.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

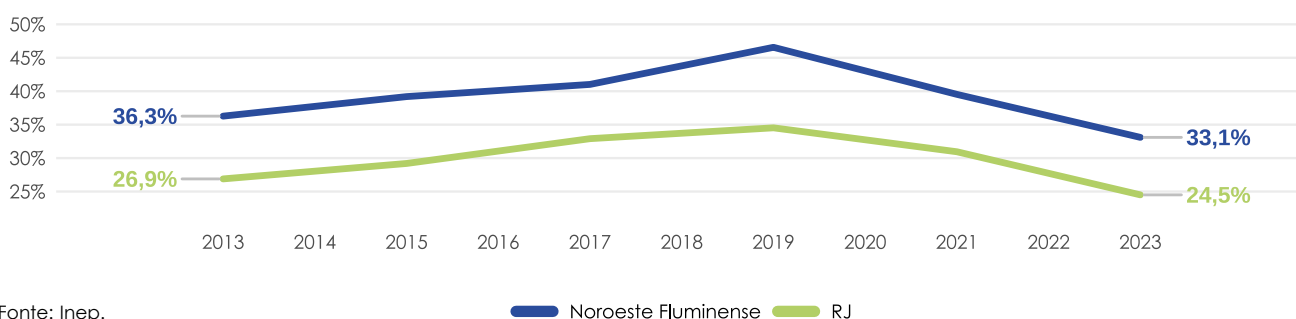
A qualidade da Educação no Noroeste Fluminense também se destaca quanto ao índice de estudantes com aprendizagem adequada. No EF I, esse percentual chegou a 62,2%, acima do apurado no ERJ (47,2%). Houve crescimento até 2019, seguido de leve queda. Ainda assim, a região encerrou o período 2013-2023 com resultado acima do inicial, que era de 54,5%. Entre as regiões, ocupa a 1ª colocação.

Gráfico 7. Percentual de estudantes com aprendizagem adequada no EF I – Rede pública



No EF II, a região também se distingue. Ao longo do período 2013-2023, o percentual com aprendizagem adequada foi sempre superior ao do ERJ. Houve crescimento de 2013 a 2019, seguido de queda brusca. Comparativamente, em 2024 a região ficou em 1º lugar no estado, por contabilizar 33,1% de seus estudantes no EF II com aprendizagem adequada.

Gráfico 8. Percentual de estudantes com aprendizagem adequada no EF II – Rede pública



Mesmo com a pandemia, o percentual de estudantes com aprendizagem adequada no Noroeste Fluminense foi mais alto que o do ERJ e o melhor entre as regiões.

Por fim, a situação no Ensino Médio é mais crítica, com somente 23% de aprendizagem adequada. Mesmo assim, nessa etapa escolar, a região obteve o 2º maior valor do ERJ.

Os resultados revelam que o Noroeste Fluminense está entre as melhores regiões em termos de índices de aprendizagem nas três etapas escolares. Adicionalmente, foram observados retrocessos após a pandemia, o que reforça a urgência de ações educacionais focadas na recuperação do desempenho.

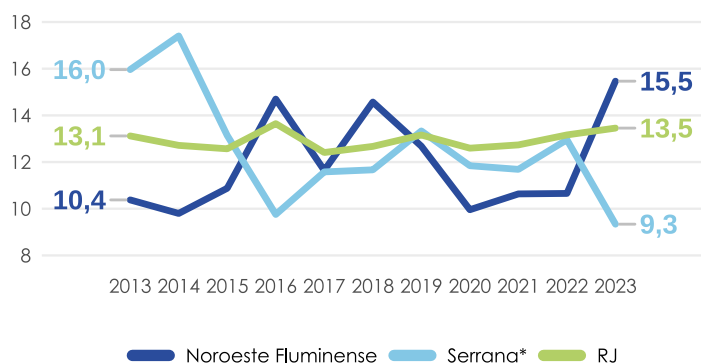
Indicadores sociais

SAÚDE



A análise da saúde compreende o ciclo de vida de cada pessoa, iniciando no pré-natal, com cuidados na gestação, no nascimento e na primeira infância. O Noroeste Fluminense registrou 10,4 óbitos infantis a cada mil nascidos vivos em 2013 e 15,5 em 2023, encerrando uma década com retrocesso na questão. No mesmo período, o estado apresentou piora no indicador, passando de 13,1 para 13,5. Comparativamente, no entanto, a região passou da melhor para a 3ª pior taxa de mortalidade infantil entre as regiões fluminenses.

Gráfico 1. Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)

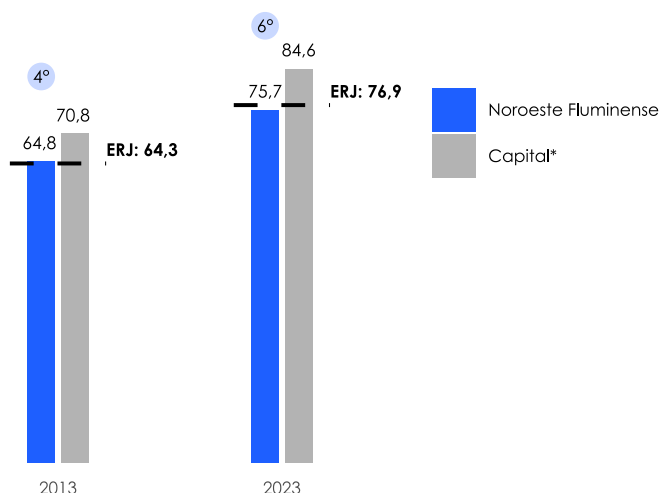


Em 2023, foram 56 óbitos infantis no Noroeste Fluminense: 64% por causas evitáveis; e 70% na primeira semana de vida.

Fonte: DATASUS.

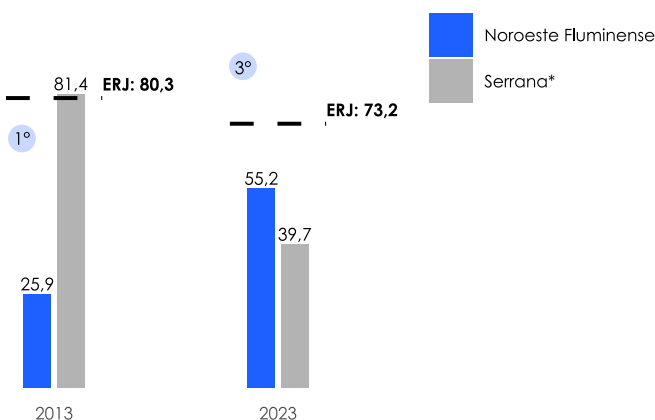
Apenas 76% dos nascidos vivos tiveram sete ou mais consultas pré-natal em 2023. Esse baixo valor se relaciona com a alta mortalidade infantil, mas contrasta com a baixa mortalidade materna na região: 55,2 óbitos maternos por 100 mil nascidos vivos, tornando a região a 3ª melhor do estado nesse quesito.

Gráfico 2. Percentual de nascidos vivos com sete ou mais consultas de pré-natal



Fonte: DATASUS.

Gráfico 3. Taxa de mortalidade materna (por 100 mil nascidos vivos)



Fonte: DATASUS.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

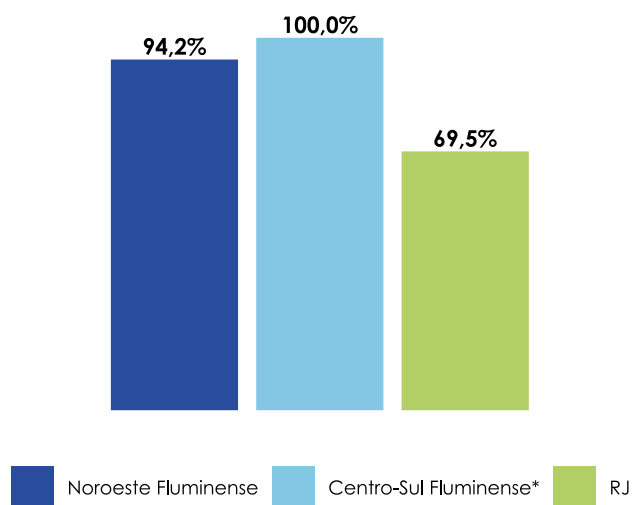
Mesmo com queda nas taxas de óbitos prematuros por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) entre 2013 e 2023, acompanhando a tendência estadual, o Noroeste Fluminense permanece em patamar elevado nesse indicador. Em 2023, foram 357,4 óbitos prematuros por 100 mil habitantes, frente a 355 no estado, um número também elevado para os padrões do Sudeste e do Brasil.

A infraestrutura hospitalar apresentou uma queda preocupante. Entre 2014 e 2024, o Noroeste Fluminense se manteve entre as melhores posições do estado em disponibilidade de leitos por 100 mil habitantes, caindo, porém, de 469,8 para 322,3. Essa redução ocorreu justamente em um contexto marcado por fragilidades nos indicadores de saúde da região.

A cobertura da Atenção Primária à Saúde (APS), que pode atuar como elemento de mitigação dessas fragilidades, teve sua eficiência ampliada pela alta cobertura na região. Em 2023, 94,2% da população local estava coberta pela APS; no estado, esse valor alcançou 69,5% naquele ano.

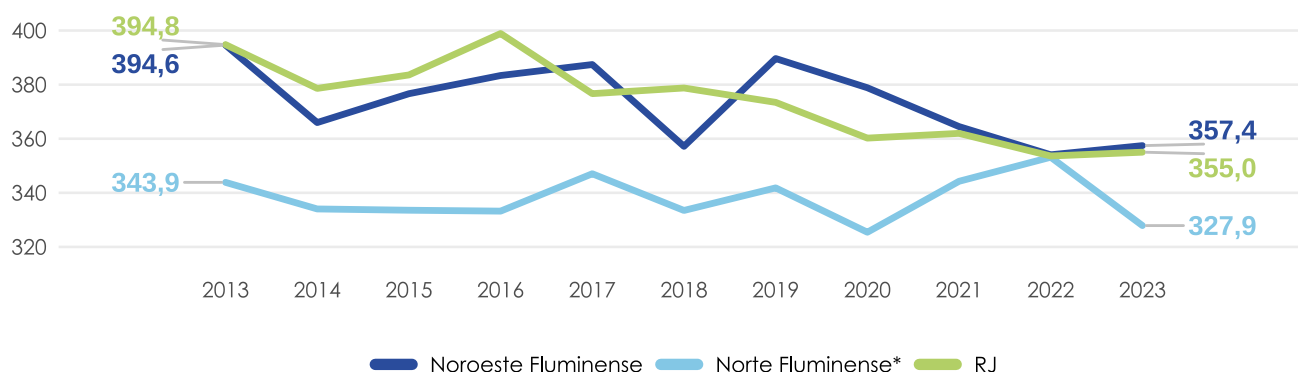
Esse movimento inverso, de alta cobertura da APS, mas de queda na taxa de leitos, dificulta a prevenção, o acompanhamento de doenças crônicas e a redução de desigualdades em saúde, criando um quadro em que a queda da mortalidade por DCNT não é seguida de melhorias estruturais na rede de serviços.

Gráfico 4. Cobertura da Atenção Primária à Saúde (em relação à população) – 2023



A alta mortalidade infantil é um ponto que requer atenção no Noroeste Fluminense.

Gráfico 5. Taxa de óbitos prematuros por DCNT (30-69 anos) por 100 mil habitantes de 30 a 69 anos



Fonte: DATASUS.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

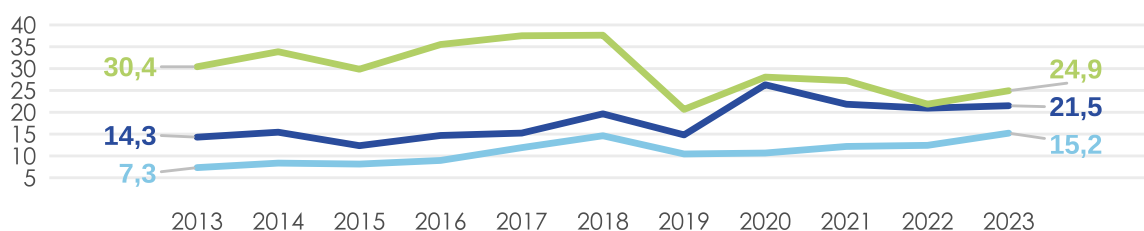
Indicadores sociais

SEGURANÇA



Entre 2013 e 2023, o Noroeste Fluminense aumentou a sua taxa de homicídios por 100 mil habitantes, passando de 14,3 para 21,5, o que indica um aumento de 50%. No último ano, a região registrou uma taxa de homicídios inferior à do estado (24,9), mas cerca de 41,3% maior que a verificada na melhor região (Serrana, com 15,2).

Gráfico 1. Taxa de homicídios (por 100 mil habitantes)



Fonte: DATASUS.

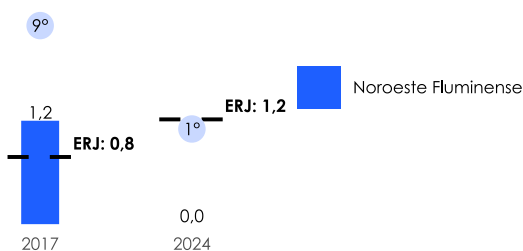
— Noroeste Fluminense — Serrana* — RJ

A taxa de feminicídios no Noroeste Fluminense apresentou queda entre 2017 e 2024, passando de 1,2 para 0,0 por 100 mil mulheres, um valor inferior ao do ERJ no último ano (1,2). No comparativo entre as regiões, passou da 9ª posição, em 2017, para a 1ª, em 2024.

Quanto à segurança viária, o Noroeste reduziu a taxa de óbitos no trânsito por 100 mil habitantes entre 2013 e 2023, passando de 34,7 para 17,7 (queda de 49%). Ainda assim, em 2023, registrou a 3ª maior taxa entre as dez regiões do estado, enquanto Caxias e região apresentou o melhor resultado (8). O índice regional foi maior que a média estadual (11,7) naquele ano.

Entre 2013 e 2023, o Noroeste reduziu sua taxa de óbitos no trânsito em 49%, mas aumentou a taxa de homicídios em 50%.

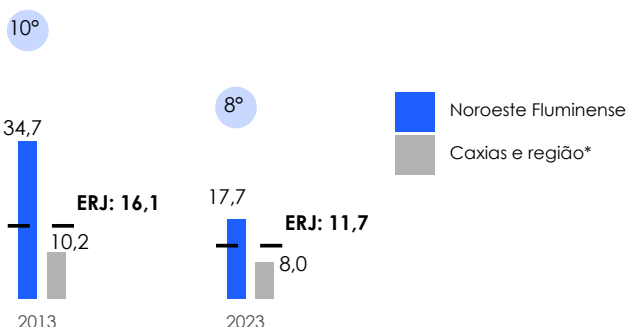
Gráfico 2. Taxa de feminicídios (por 100 mil mulheres)



Fonte: ISP e DATASUS.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Gráfico 3. Taxa de óbitos no trânsito (por 100 mil habitantes)

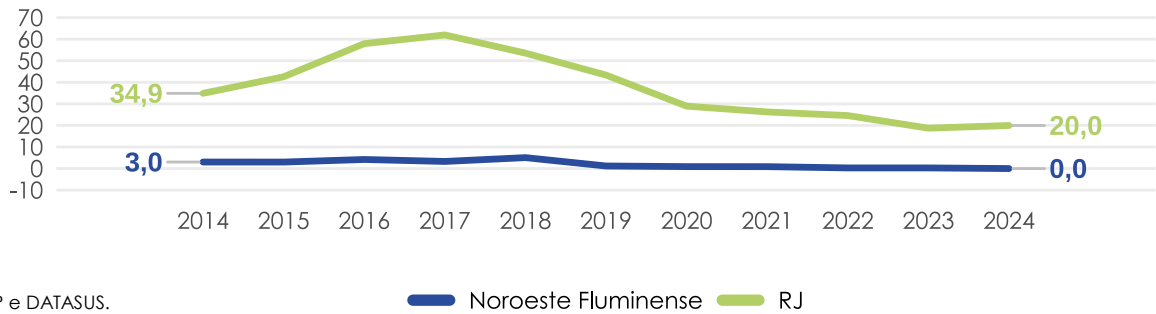


Fonte: DATASUS.

À exceção da extorsão, o Noroeste Fluminense apresentou queda nas taxas (por 100 mil habitantes) de todos os crimes patrimoniais analisados entre 2014 e 2024.

A taxa de roubos de cargas caiu 100%, passando para zero por 100 mil habitantes em 2024, resultado inferior ao do estado (20). Já a taxa de roubos de veículos, caiu 50%, alcançando 22 por 100 mil habitantes, resultado também inferior ao apurado no estado (280).

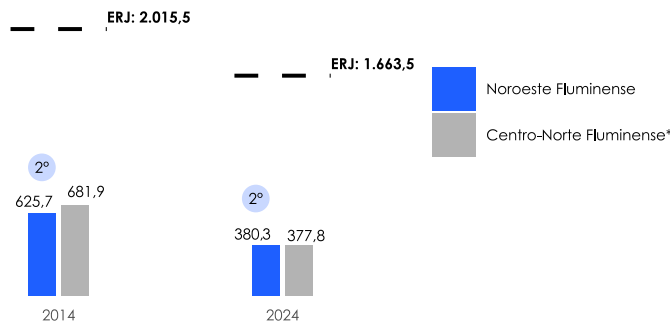
Gráfico 4. Taxa de roubos de cargas (por 100 mil habitantes)



A taxa de roubos e furtos diminuiu 39% no Noroeste Fluminense, chegando a 380 por 100 mil habitantes em 2024, o que alçou a região ao 2º lugar no estado. Adicionalmente, a taxa de roubos de rua também assinalou queda entre 2014 e 2024: de 38%. No último ano, a taxa foi de 65 por 100 mil habitantes na região, enquanto o estado registrava 684 por 100 mil habitantes. Entre as regiões fluminenses, foi a melhor taxa.

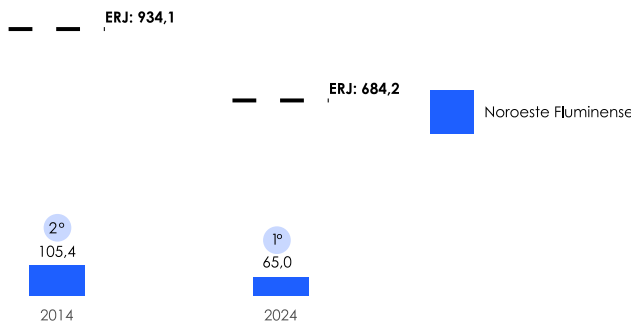
A taxa de extorsão aumentou 71% de 2014 a 2024 na região, enquanto no ERJ o aumento foi de 66%. No Noroeste, passou de 5,1 para 8,8; no ERJ, passou de 10,7 para 17,7.

Gráfico 5. Taxa de roubos e furtos (por 100 mil habitantes)



* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Gráfico 6. Taxa de roubos de rua (por 100 mil habitantes)



Indicadores sociais

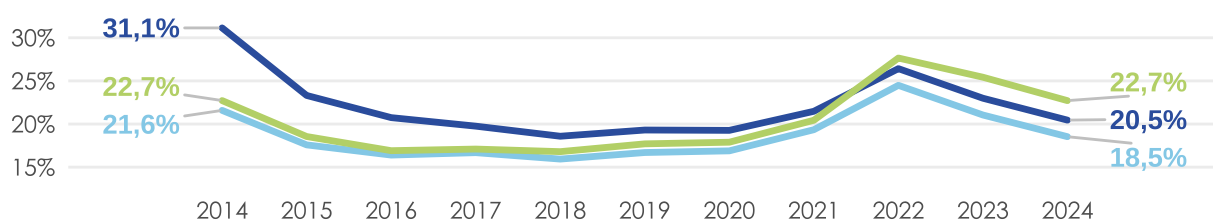
DESENVOLVIMENTO SOCIAL



O Noroeste Fluminense registrou, em 2022, baixo rendimento médio dos responsáveis pelos domicílios, com valor de R\$ 2.416. Assim, ocupa o 7º lugar entre as dez regiões, situando-se abaixo da média estadual, que é de R\$ 3.338. A Capital apresentou o melhor desempenho, com rendimento médio de R\$ 4.480.

O percentual de pessoas em situação de pobreza é mensurado a partir das informações do Cadastro Único, que utiliza a definição de pobreza adotada no Programa Bolsa Família. No Noroeste Fluminense, esse percentual passou de 31,1% para 20,5% entre 2014 e 2024. No último ano, a região detinha o 5º menor valor do estado. Já o melhor foi constatado no Sul Fluminense, com 18,5%.

Gráfico 1. Percentual de pobres no Cadastro Único em relação à população

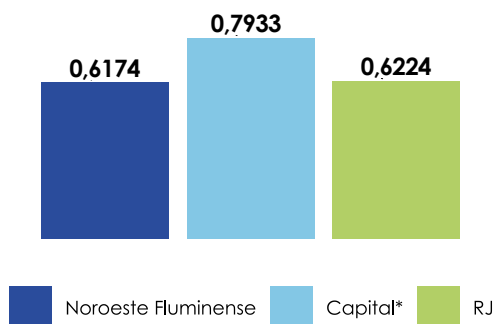


Fonte: MDS e DATASUS.

— Noroeste Fluminense — Sul Fluminense* — RJ

Na média de seus municípios, em 2023 o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) do Noroeste Fluminense foi 0,6174, o 5º menor entre as regiões do estado. Esse valor do IFDM corresponde ao nível de desenvolvimento Moderado, o mais alto alcançado no estado — outras seis regiões estão nesse nível, ao lado do Noroeste Fluminense. Dos 13 municípios da região, nove apresentam nível de desenvolvimento Moderado; os outros quatro situam-se no nível de desenvolvimento Baixo.

Gráfico 2. IFDM



Fonte: Firjan.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Em 2022, o rendimento médio na região foi de R\$ 2.416, menos da metade do verificado na Capital (R\$ 4.480) e abaixo da média estadual (R\$ 3.338).

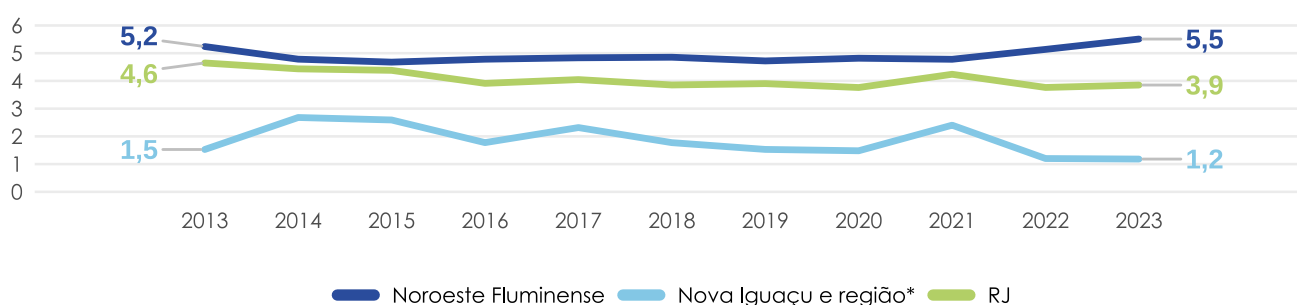
Indicadores sociais

MEIO AMBIENTE



O Noroeste apresentou o 2º pior nível de emissões de CO₂ per capita entre as regiões fluminenses, totalizando 5,5 toneladas por habitante em 2023, o equivalente a um aumento de 5% em relação a 2013. Ao longo de toda a série histórica, a região manteve índices superiores aos do estado: em 2023, a taxa estadual (3,9 toneladas per capita) foi 70% do valor do Noroeste Fluminense.

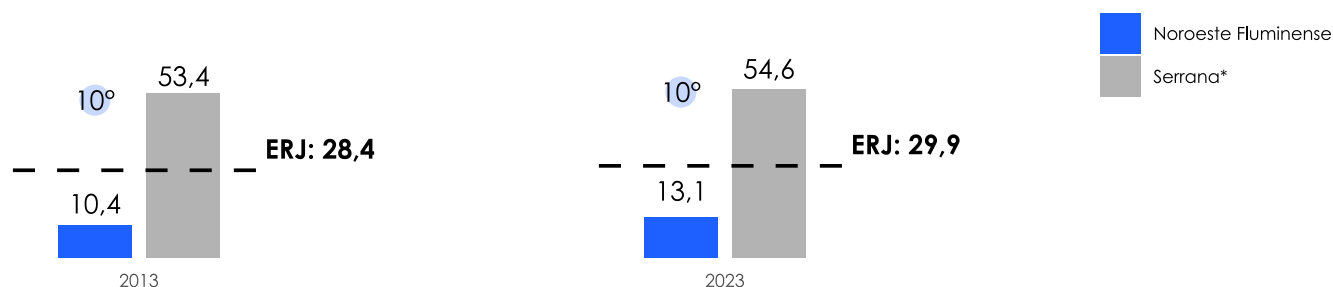
Gráfico 1. Emissão de CO₂ (em toneladas per capita)



Em relação à cobertura natural do solo, o Noroeste Fluminense possuía, em 2023, o menor percentual entre as dez regiões, com 13,1% de seu território. A região com o maior valor foi a Serrana, com mais da metade de seu território apresentando cobertura natural (54,6%). O estado, por sua vez, alcançou apenas 29,9% de área coberta naturalmente.

O Noroeste Fluminense registrou o 2º pior índice de emissão de CO₂ per capita entre as regiões do estado.

Gráfico 2. Cobertura natural do solo



* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Indicadores sociais

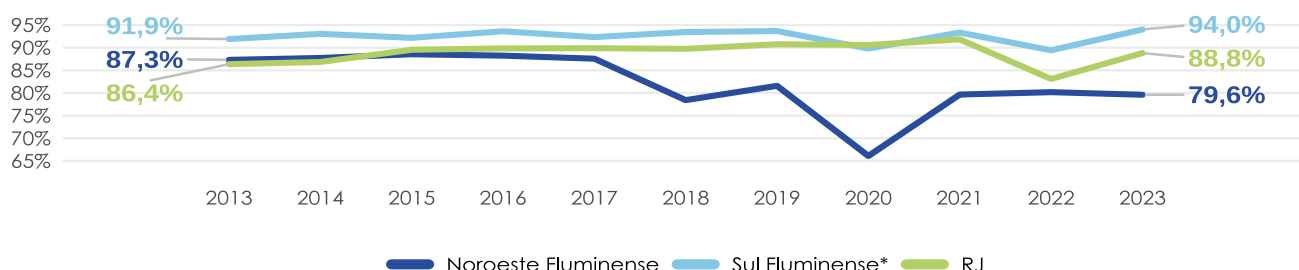
SANEAMENTO E HABITAÇÃO



O Noroeste Fluminense reduziu a cobertura da população com atendimento de água entre 2013 e 2023. Enquanto o percentual em 2013 era de 87,3% dos habitantes, em 2023 o valor passou para 79,6%. No último ano, a região apresentou um índice abaixo da cobertura registrada no estado (88,8%). A região com maior valor foi a Serrana (94%).

Já o índice de atendimento de esgoto foi o 3º melhor entre as regiões fluminenses em 2023, com apenas 67,3% da população. A melhor região foi a Capital, com 87%; o estado registrou 59,8%.

Gráfico 1. Atendimento de água (% da população)



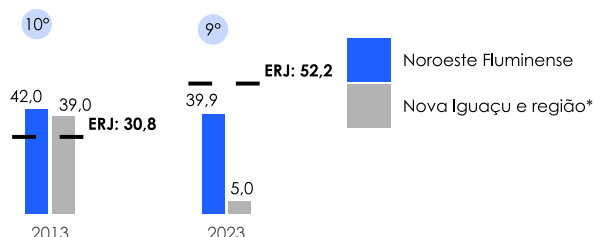
Fonte: SNIS e Sinisa.

Um avanço para o Noroeste Fluminense ocorreu em relação às perdas de água na distribuição. Em 2013, a região detinha 42% de perdas. Em 2023, passou para 39,9% (a 2ª pior taxa entre as dez regiões), com valor menor que o do estado (52,2%).

Na coleta domiciliar de Resíduos Sólidos Domiciliares (RDO), o Noroeste Fluminense se destacou negativamente em 2023, com 96,8% da população. Foi o 5º pior valor do Estado do Rio de Janeiro.

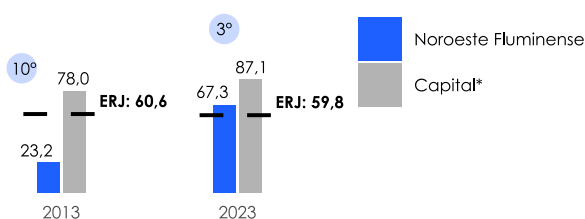
O Noroeste Fluminense alcançou a 5ª pior posição na coleta de lixo em 2023: 96,8%. O atendimento de esgoto chegou a somente 67,3% da população (o 3º melhor índice entre as regiões).

Gráfico 2. Taxa de perdas de água na distribuição



Fonte: SNIS e Sinisa.

Gráfico 3. Atendimento de esgoto (% da população)



Fonte: SNIS e Sinisa.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes. Os valores regionais de perdas de água na distribuição foram calculados pela média ponderada das taxas municipais. O valor estadual levou em conta a exportação e importação de água de e para outras UFs.



3

**MAPEAMENTO
DE VOCAÇÕES
ECONÔMICAS,
INDUSTRIAIS E
INVESTIMENTOS**

Mapeamento de vocações econômicas

O processo de identificação de vocações econômicas classifica as atividades econômicas com base em aspectos estruturais e dinâmicos do emprego e da renda no Estado do Rio de Janeiro e em cada uma de suas dez regiões. A base de dados utilizada é a Relação Anual de Informações Sociais (Rais/MTE), que contém informações sobre o mercado de trabalho formal. São dois níveis de análise: i) visão geral, a partir dos 25 subsetores IBGE; ii) e visão específica das atividades da indústria, no nível de classes da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

As vocações são definidas a partir de dois **critérios para classificação**:¹

- Especialização (estrutura): classificação das atividades por especialização relativa da região em relação ao Estado do Rio de Janeiro, medida pelo Quociente Locacional (QL) da massa salarial.
- Tendência (dinâmica): classificação das atividades a partir da trajetória recente de emprego e renda-horária — crescimento ou não crescimento.

Foram definidas três categorias de vocações:

- Vocações dinâmicas: atividades com especialização relativa e tendência recente de crescimento.
- Vocações estáveis: atividades com especialização relativa, mas sem tendência recente de crescimento.
- Vocações potenciais: atividades próximas da especialização relativa e com tendência recente de crescimento.

Por fim, os subsetores foram ordenados, dentro de cada categoria de vocação, por um índice sintético que combina percentual de empregos, conexão com o sistema produtivo da região e, no caso das vocações potenciais, proximidade da especialização.



¹ Ver Anexo para mais detalhes sobre a metodologia.

Vocações econômicas

VISÃO GERAL POR SUBSETOR

O Noroeste Fluminense apresenta **especialização em 12 dos 25 subsetores** em relação ao ERJ. Desses, **seis** possuem também tendência de crescimento, sendo classificados como **Vocações dinâmicas**: **Administração Pública, Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários, Comércio Varejista, Ensino, Indústria de Calçados e Indústria de Produtos Minerais não Metálicos**. Nesse grupo, os Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários apresentaram maior densidade com o perfil produtivo da região em 2023, enquanto a Administração Pública ficou com a maior parcela do emprego formal (25%).

Os **seis** subsetores com especialização, mas sem tendência de crescimento, são classificados como **Vocações estáveis**. Nesse grupo, enquadram-se os setores de **Serviços Industriais de Utilidade Pública**, com maior participação no total de empregos formais da região (4%), e a **Agropecuária**, com maior densidade. Esse subsetor registrou também o maior índice de especialização (QL) da região: 8,1.

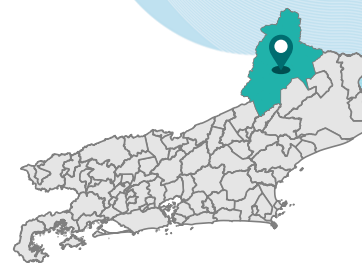
Por fim, a região tem **dois** subsetores classificados como **Vocações potenciais**: próximos da especialização e com tendência de crescimento. Os **Serviços de Alojamento, Alimentação e Comunicação** têm maior densidade e o maior percentual do emprego, com 6%.

Subsetores classificados como vocações econômicas no Noroeste Fluminense

	Subsetor	QL ¹	Percentual de empregos ²	Número de empregos ²	Densidade ³	Índice sintético
Vocações dinâmicas (com especialização e com crescimento)	Administração Pública	2,1	24,6%	17.106	0,59	0,942
	Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	1,3	6,1%	4.244	0,61	0,624
	Comércio Varejista	1,6	19,0%	13.229	0,51	0,608
	Ensino	1,2	4,8%	3.362	0,59	0,548
	Indústria de Calçados	3,1	0,0%	11	0,54	0,320
	Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	2,1	1,2%	813	0,43	0,023
Vocações estáveis (com especialização, sem crescimento)	Agropecuária	8,1	3,2%	2.227	0,57	0,845
	Indústria Têxtil	3,6	2,8%	1.980	0,55	0,740
	Alimentos e Bebidas	2,5	4,2%	2.905	0,49	0,625
	Serviços Industriais de Utilidade Pública	1,5	4,4%	3.070	0,46	0,538
	Indústria da Madeira e do Mobiliário	3,4	0,5%	352	0,50	0,209
	Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	3,3	1,7%	1.202	0,45	0,156
Vocações potenciais (próximas da especialização, com crescimento)	Serviços de Alojamento, Alimentação e Comunicação	0,6	5,9%	4.094	0,48	1,000
	Comércio Atacadista	0,6	2,0%	1.401	0,43	0,000

 Subsetores industriais ¹ Quociente locacional da massa salarial em relação ao ERJ com base nos dados da Rais/MTE 2023. ² Com base em dados da Rais/MTE de 2023. ³ O indicador de densidade mede a proximidade dos subsectores em relação aos subsectores especializados. Ver Anexo para mais detalhes sobre a metodologia.

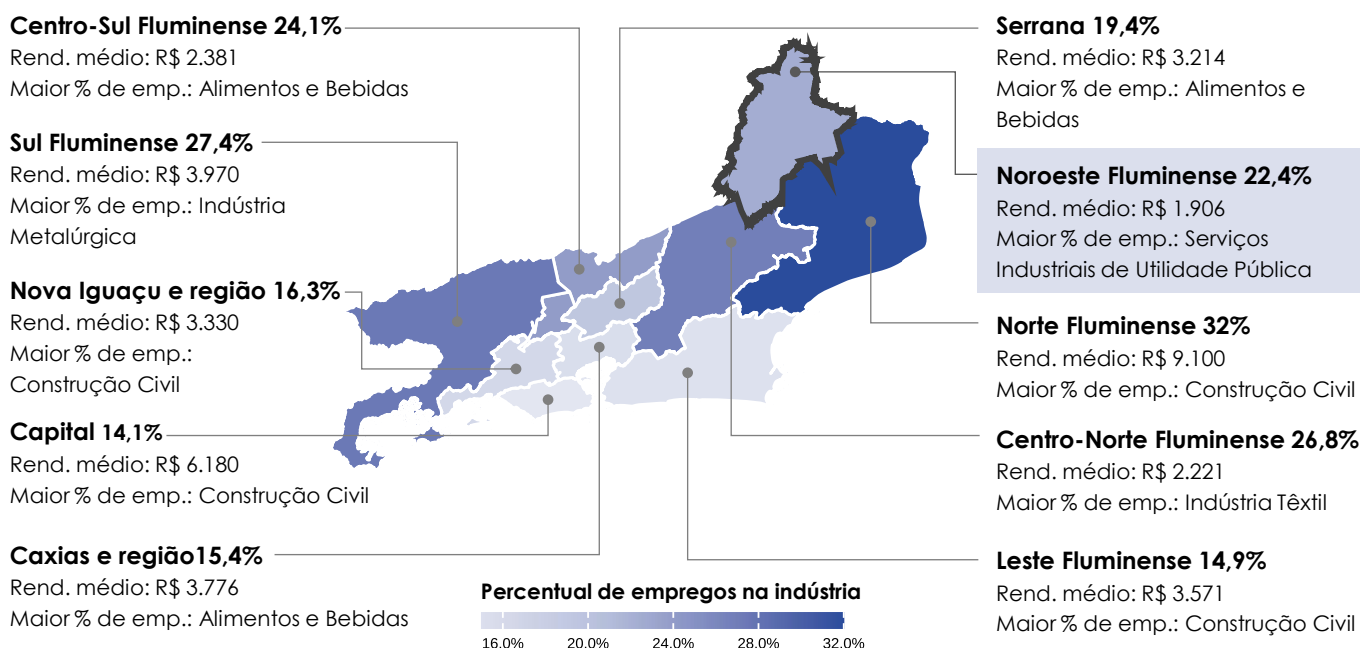
Indústria geral no Noroeste Fluminense



A indústria geral¹ do Noroeste emprega 15.588 trabalhadores, o que corresponde a 22,4% dos empregos locais — este é o 5º maior percentual entre as dez regiões fluminenses. Embora seja uma base industrial numericamente relevante, sua contribuição representa apenas 2% dos empregos industriais do estado, proporção similar ao peso populacional da região. Assim, a densidade industrial relativa da região acompanha sua população, sugerindo que há equilíbrio entre a região e o estado. Esse resultado não impede, contudo, que haja um aprofundamento ainda maior da indústria no Noroeste Fluminense, tendo em vista dinamizar o alto percentual dos empregos.

O rendimento médio industrial de R\$ 1.906 situa o Noroeste Fluminense na última posição, entre os territórios de menor remuneração industrial, caso de Centro-Sul e Centro-Norte Fluminense. Os Serviços Industriais de Utilidade Pública são o subsetor com maior participação no emprego regional, e o Noroeste é a única região do estado com esse perfil. Tal resultado reforça um perfil produtivo integrado ao setor agrícola e com grande potencial de encadeamento. Assim, há incentivo para a integração de outras atividades econômicas, com internalização da cadeia produtiva no estado.

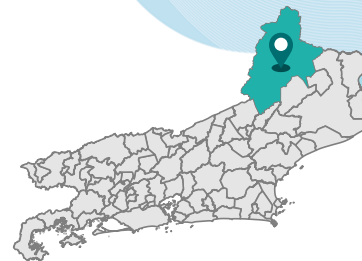
Percentual de empregos e rendimento médio na indústria em 2023



Fonte: Rais/MTE, 2023.

¹ A indústria geral inclui o setor de Construção Civil.

Setores industriais mais relevantes em termos de empregos no Noroeste Fluminense



A estrutura da indústria no Noroeste Fluminense é marcada por forte concentração em poucos subsetores de grande peso no emprego formal: o subsetor de Serviços Industriais de Utilidade Pública (20%) é o principal, seguido de Alimentos e Bebidas (19%), Construção Civil (18%) e Indústria Têxtil (13%). Juntos, esses quatro subsetores representam 70% do emprego industrial na região.

Em termos de remuneração, a Indústria Mecânica tem maior valor (R\$ 2.498), seguida por Indústrias Diversas* (R\$ 2.473) e pela Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica (R\$ 2.441). Na outra ponta, estão a Indústria de Calçados (R\$ 1.534) e a Têxtil (R\$ 1.538).

Importante notar que não há muita variação no rendimento médio dos subsetores industriais na região: todos se situam na faixa de R\$ 1.500 a R\$ 2.500. Assim, o aumento da renda na indústria é uma questão geral a ser alcançada na região, não se restringindo a certos subsetores.

Subsetores industriais no Noroeste Fluminense ordenados pelo número de empregos em 2023

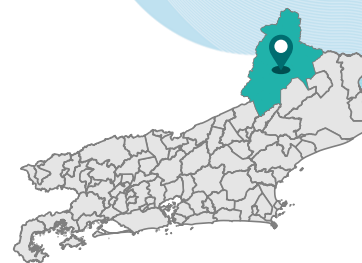
Subsetor	Número de empregos	% de empregos da indústria	Rendimento médio (R\$)
Serviços Industriais de Utilidade Pública	3.070	20%	2.120
Alimentos e Bebidas	2.905	19%	1.939
Construção Civil	2.863	18%	1.672
Indústria Têxtil	1.980	13%	1.538
Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	1.202	8%	2.441
Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	813	5%	1.600
Indústria Metalúrgica	785	5%	1.809
Extrativa Mineral	606	4%	2.104
Indústria Química	420	3%	2.178
Indústria da Madeira e do Mobiliário	352	2%	1.586
Indústria do Material de Transporte	305	2%	2.081
Indústria Mecânica	182	1%	2.498
Indústrias Diversas*	84	1%	2.473
Indústria de Calçados	11	0%	1.534
Indústria do Material Elétrico e de Comunicações	10	0%	1.630

Fonte: Rais/MTE, 2023.

* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

Vocações industriais no Noroeste Fluminense

ATIVIDADES POR SUBSETOR



A análise das classes industriais aponta para uma estrutura industrial diversificada, com vocações em todos os subsetores da indústria, porém com concentração em alguns deles. Ao todo, foram identificadas **73 vocações, das quais 29 são dinâmicas, 41 estáveis e 3 potenciais**, indicando uma base produtiva em transformação, com oportunidades de consolidação e expansão em múltiplas frentes. No entanto, o baixo número de vocações potenciais limita a perspectiva de novas especializações.

Alimentos e Bebidas destaca-se como o subsetor com o maior número absoluto de vocações (13). Contudo, trata-se de vocações estáveis, o que revela os desafios de crescimento de emprego e renda das atividades nesse subsetor. Em seguida, vêm Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica (10) e Indústria da Madeira e do Mobiliário (8).

Na região, há relativa dispersão das vocações dinâmicas: sete subsetores têm três ou quatro atividades nessa categoria, demonstrando que não há um subsetor que, sozinho, leve adiante o crescimento e a especialização industrial na região.

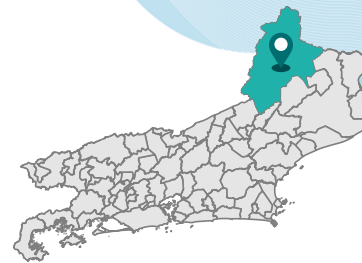
O mesmo não ocorre nas vocações estáveis, concentradas em Alimentos e Bebidas e na Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica. Por fim, há apenas três vocações potenciais na região, divididas igualmente em três subsetores.

Subsetor	Vocações dinâmicas	Vocações estáveis	Vocações potenciais	Total de Vocações
Alimentos e Bebidas ²	0	13	0	13
Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica ²	3	6	1	10
Indústria da Madeira e do Mobiliário ²	4	4	0	8
Indústria Têxtil ²	3	3	0	6
Construção Civil	3	1	1	5
Indústria Metalúrgica	4	1	0	5
Indústria Química	3	2	0	5
Indústria Mecânica	3	1	0	4
Indústria de Produtos Minerais não Metálicos ¹	1	3	0	4
Indústrias Diversas*	2	1	1	4
Indústria do Material de Transporte	1	2	0	3
Serviços Industriais de Utilidade Pública ²	0	3	0	3
Extrativa Mineral	1	1	0	2
Indústria de Calçados ¹	1	0	0	1
Total Geral	29	41	3	73

¹ Subsetor também classificado como vocação dinâmica; ² Subsetor também classificado como vocação estável.

* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

Vocações industriais no Noroeste Fluminense



A análise das vocações industriais no Noroeste Fluminense revela uma estrutura produtiva composta por atividades em diferentes estágios de maturidade — dinâmicas, estáveis e potenciais. O destaque vai para as vocações estáveis, que concentram 64% dos empregos da indústria na região, evidenciando a grande participação de setores sem crescimento. Por outro lado, 30% dos empregos formais na indústria estão em vocações dinâmicas, indicando especializações em crescimento.

Entre as atividades industriais com maior geração de empregos no Noroeste Fluminense, sobressaem aquelas associadas a Alimentos e Bebidas, Construção Civil e Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica. Esses segmentos reúnem grande número de classes produtivas entre as vocações mais empregadoras, refletindo sua importância na dinâmica econômica e produtiva da região.

A seguir, as principais atividades econômicas segundo seu tipo de vocação e sua relevância em número de empregos:

- **Vocações dinâmicas:** 29 atividades, com 4,3 mil empregos formais (30% da indústria).

Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas (Indústria Têxtil), Extração de pedra, areia e argila (Extrativa Mineral), Aparelhamento e outros trabalhos em pedras (Indústria de Produtos Minerais não Metálicos), Fabricação de esquadrias de metal (Indústria Metalúrgica), Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores (Indústria do Material de Transporte).

- **Vocações estáveis:** 41 atividades, com 9,9 mil empregos formais (64% da indústria).

Coleta de resíduos não perigosos (Serviços Industriais de Utilidade Pública), Construção de edifícios (Construção Civil), Fabricação de produtos de carne (Alimentos e Bebidas), Fabricação de papel (Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica), Fabricação de laticínios (Alimentos e Bebidas).

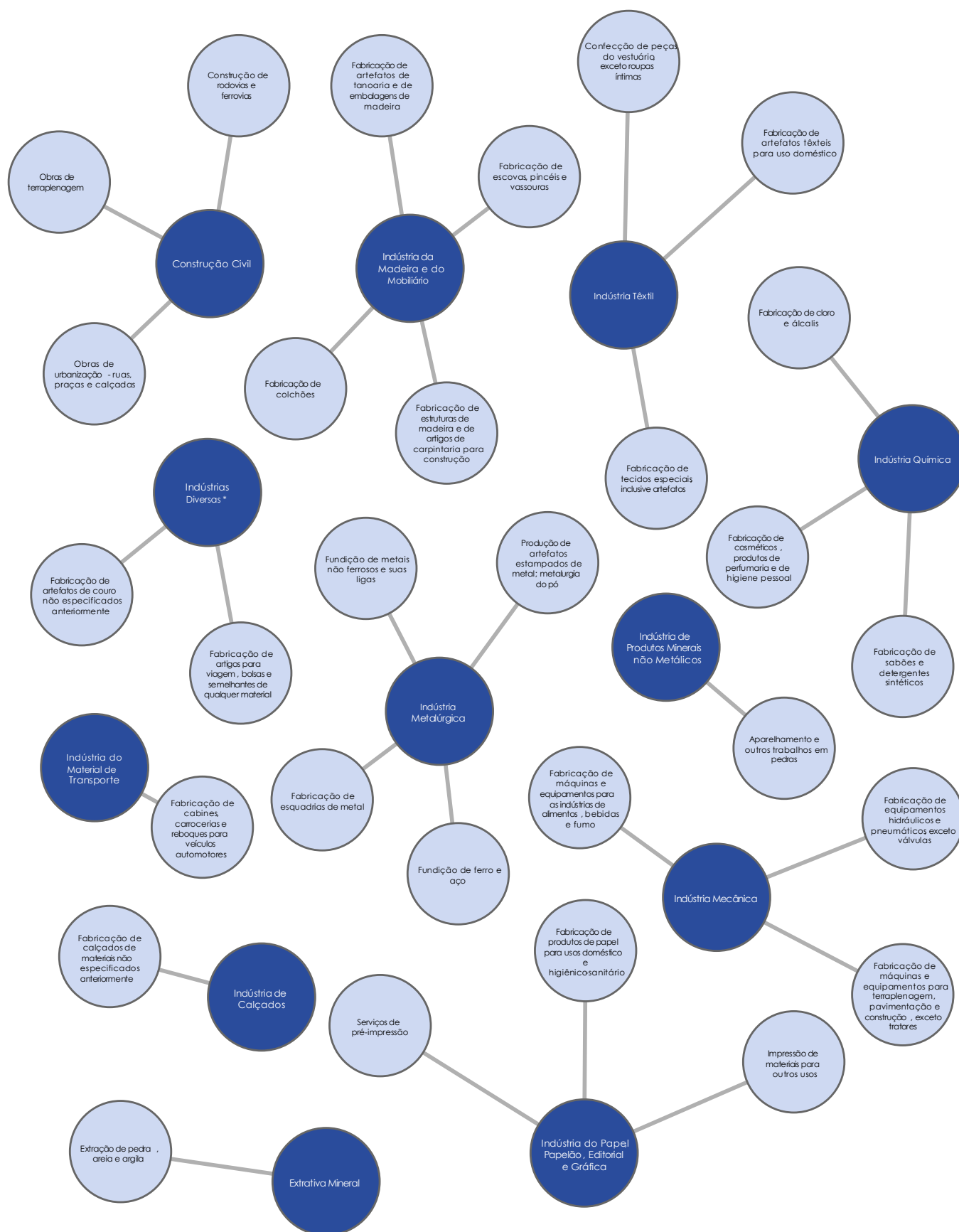
- **Vocações potenciais:** 3 atividades, com 298 empregos formais (2% da indústria).

Serviços especializados para construção não especificados anteriormente (Construção Civil), Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos (Indústrias Diversas*), Edição de jornais (Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica).

* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

Atividades industriais dinâmicas

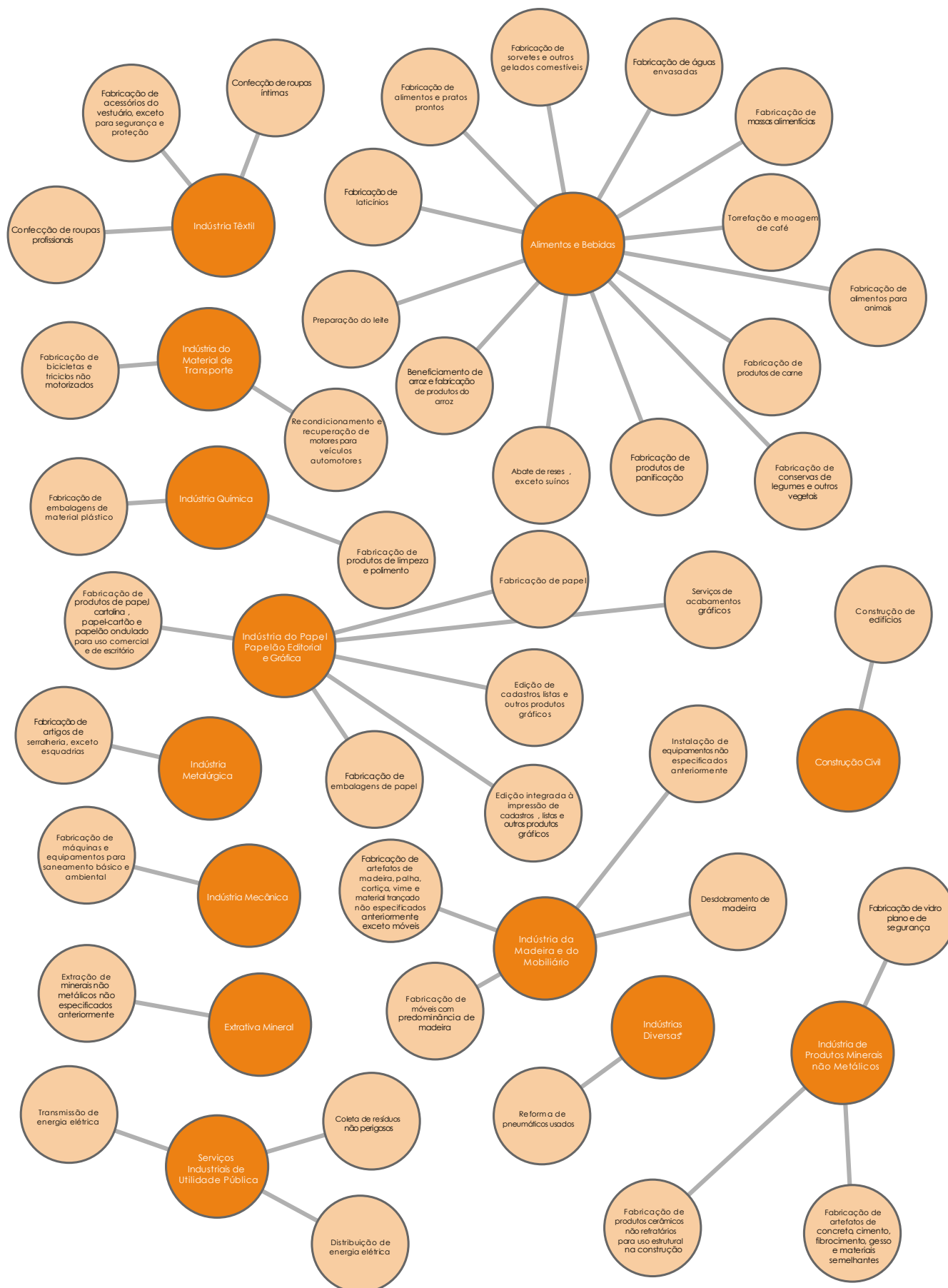
ESPECIALIZAÇÃO E CRESCIMENTO



* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

Atividades industriais estáveis

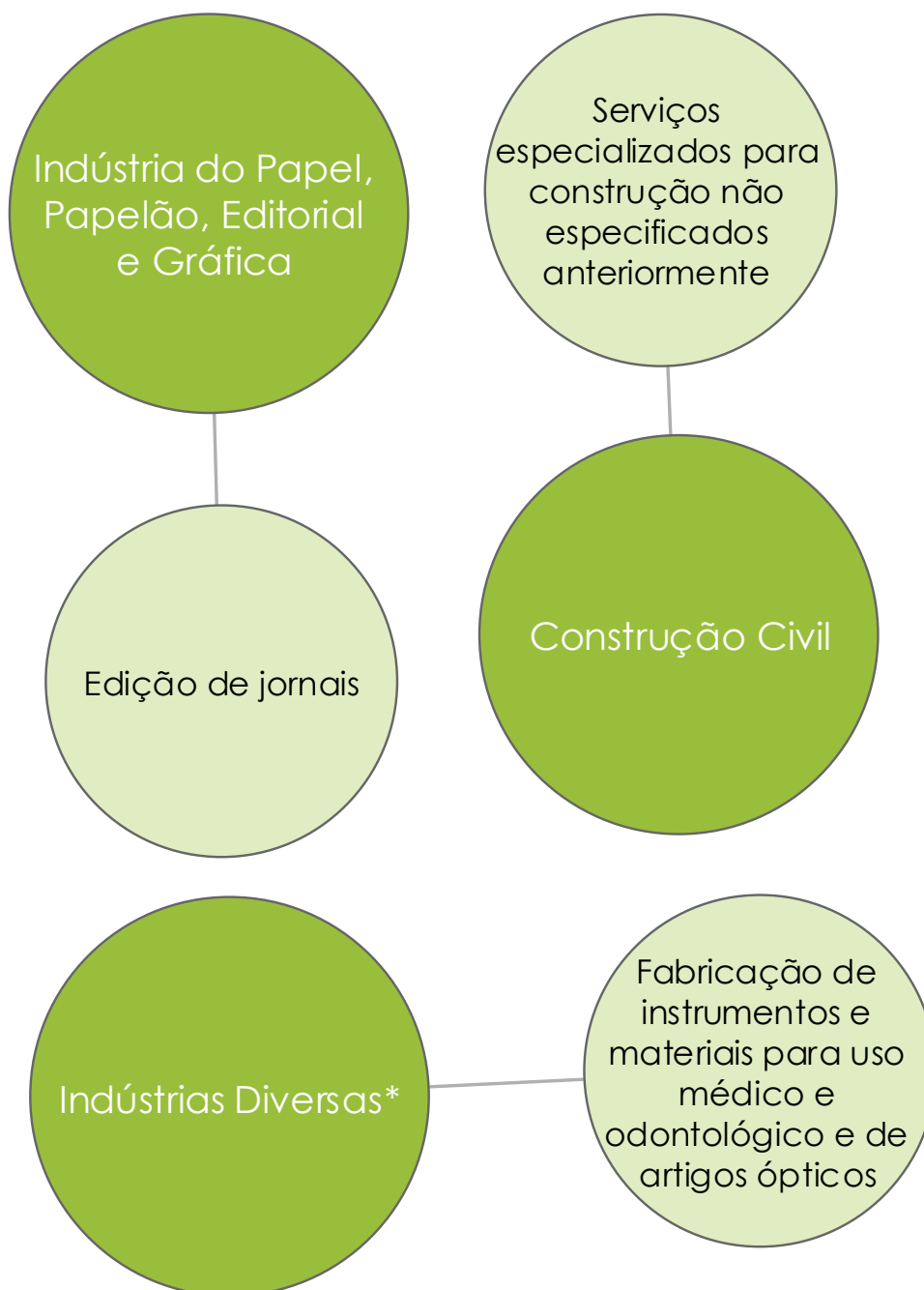
ESPECIALIZAÇÃO, MAS SEM CRESCIMENTO



* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

Atividades industriais potenciais

PRÓXIMAS DA ESPECIALIZAÇÃO, COM CRESCIMENTO



* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

Investimentos no Noroeste Fluminense

O Noroeste Fluminense possui R\$ 574 milhões de investimentos confirmados, ao longo de 96 projetos. Isso representa uma média de R\$ 1.688 em investimentos per capita e R\$ 6,0 milhões em valor médio de cada investimento.

A região concentra 0,1% do valor e 8% dos projetos de investimento do estado. Excluindo Offshore e Multirregional, que reúnem 83% dos investimentos do estado, o Noroeste conta com o menor valor de investimentos no ERJ.

Lazer é o setor com o maior número de investimentos (13), seguido de Rodovias (10) e, empatados em 3º lugar, Educação e Saúde (9).

Em termos monetários, Rodovias é o setor com maior valor total (R\$ 195 milhões), seguido de Saneamento (R\$ 143 milhões) e Saúde (R\$ 118 milhões). Saneamento também se destaca com o maior valor médio dos investimentos.

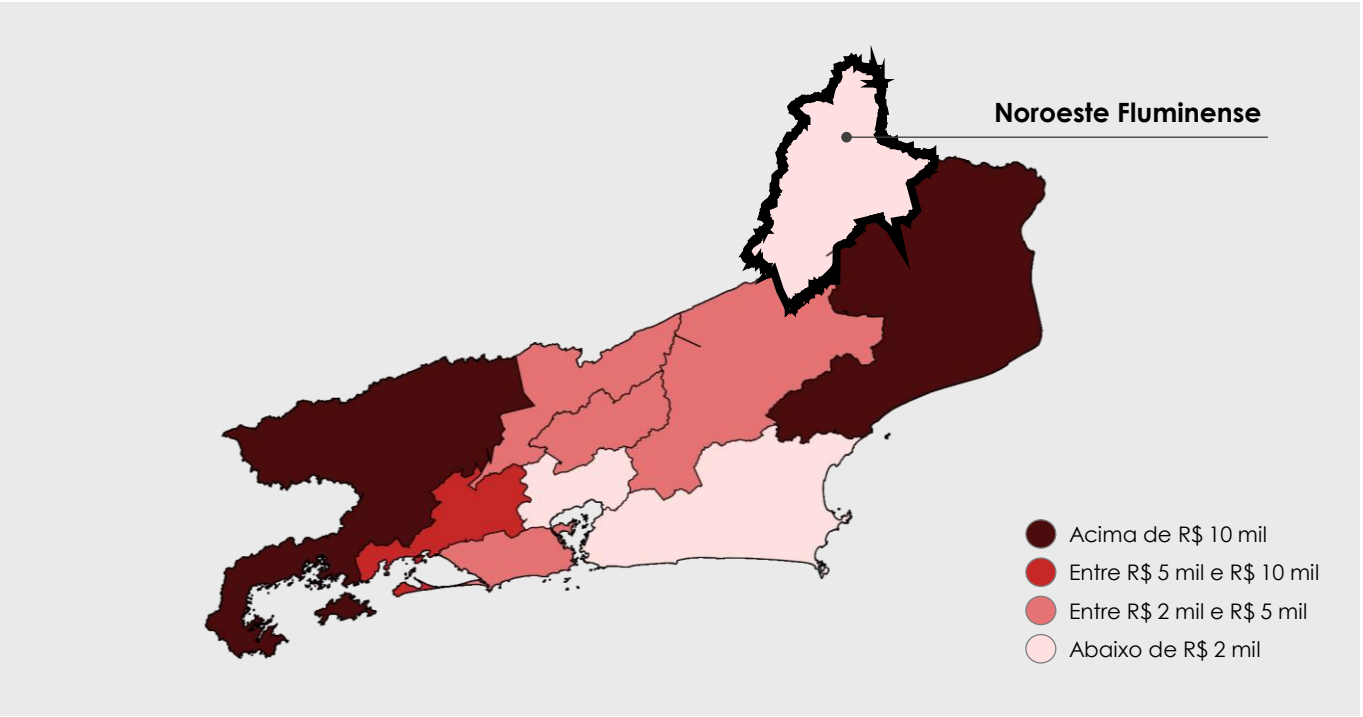
A distribuição entre investimentos públicos e privados é desbalanceada para o setor público, que responde por 99% dos projetos e 97% do valor. O único investimento privado reside em Aeroportos. Já o projeto de maior valor, no setor de Saneamento, é público.

Setor	Número de investimentos privados	Número de investimentos públicos	Investimento total (R\$ milhões)	% do valor de investimentos públicos
Rodovias	0	10	194,7	100%
Saneamento	0	3	143,1	100%
Saúde	0	9	118,3	100%
Mobilidade Urbana	0	6	65,2	100%
Aeroportos	1	0	20	0%
Infraestrutura	0	6	9,7	100%
Educação	0	9	3,7	100%
Lazer	0	13	2,4	100%
Segurança Pública	0	3	2,3	100%
Iluminação Pública	0	3	1,7	100%
Habitação	0	7	0,5	100%
Drenagem e Contenção	0	1	0,3	100%
Cultura	0	2	0,2	100%
Outros	0	23	11,7	100%

Região	Investimento (R\$ milhões)	Investimento per capita (R\$) ²	Setor mais significativo ³
Estado do Rio de Janeiro ¹	448.806	26.064	Óleo e Gás
Sul Fluminense	21.790	17.982	Indústria de Transformação
Norte Fluminense	12.050	12.258	Portos
Nova Iguaçu e região	13.397	7.768	Indústria de Transformação
Centro-Norte Fluminense	1.316	3.178	Mobilidade Urbana
Serrana	1.449	3.072	Saneamento
Capital	18.679	2.776	Mobilidade Urbana
Centro-Sul Fluminense	534	2.148	Turismo
Leste Fluminense	5.004	1.698	Mobilidade Urbana
Noroeste Fluminense	574	1.688	Rodovias
Caxias e região	1.977	920	Óleo e Gás
Multirregional	65.608	-	Saneamento
Offshore	306.427	-	Óleo e Gás

¹ Incluindo "Multirregional" e "Offshore". ² Calculado com base nas estimativas populacionais do DATASUS para 2024. ³ Excluindo a categoria "Outros".

Distribuição do investimento per capita



Fonte: Firjan.



4

A PERSPECTIVA DOS ATORES

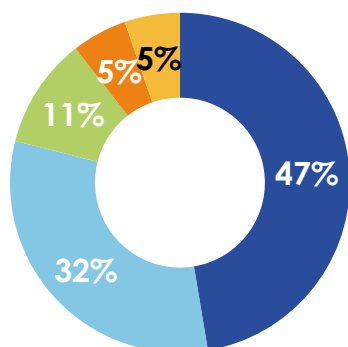
Os atores consultados

Com o propósito de completar as análises quantitativas, foram realizadas pesquisas de opinião com pessoas selecionadas a partir de seu conhecimento sobre o Noroeste Fluminense.

Neste capítulo, apresentamos as percepções recolhidas nas entrevistas específicas com atores da região e/ou com atores que comentaram sobre a região, acrescidas das respostas dadas na pesquisa web. As percepções foram agregadas em torno dos seguintes temas: (a) os principais ativos e pontos positivos da região; (b) os principais desafios e gargalos; (c) as vocações econômicas atuais; e (d) as potencialidades futuras.

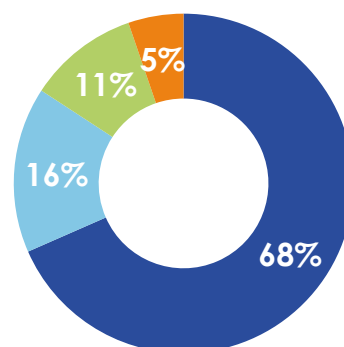
A pesquisa web foi respondida por **19 pessoas**, sendo quase metade do município de Itaperuna e mais de dois terços exercendo atividades no segmento industrial, conforme apresentado a seguir.

Distribuição por municípios



- Itaperuna
- Santo Antônio de Pádua
- Sem informação
- Bom Jesus do Itabapoana
- Natividade

Distribuição por atividade



- Indústria
- Serviços
- Administração Pública
- Programação Visual

Ativos estratégicos e pontos positivos da região

O Noroeste Fluminense apresenta **localização estratégica**, já que funciona como área de transição econômica entre Minas Gerais e o Espírito Santo e como corredor logístico conectando a produção da região ao Norte Fluminense e ao **Porto do Açu**, por meio da BR-356. Essa posição facilita trocas comerciais, circulação de cargas e acesso aos principais eixos viários em direção ao Nordeste e ao Sudeste.

A região possui **ativos naturais relevantes**, como rochas ornamentais, cachoeiras, rios e áreas propícias ao turismo rural e de aventura. Municípios como **Itaocara** e **Santo Antônio de Pádua** destacam-se nacionalmente pela produção de **rochas ornamentais**, consolidando um cluster mineral com capacidade exportadora.

A região conta ainda com uma **base agropecuária** diversificada, sustentada por cooperativas, pequenos agricultores e algumas agroindústrias, notadamente no segmento de **pecuária leiteira**, especialmente em **Itaperuna**.

O território reúne clima e solos adequados à expansão da **cafeicultura**, com produção reconhecida em municípios como Varre-Sai, que hoje envia grãos para beneficiamento no Espírito Santo. A elevada insolação também favorece a implantação de **energia solar** e sistemas de geração descentralizada.

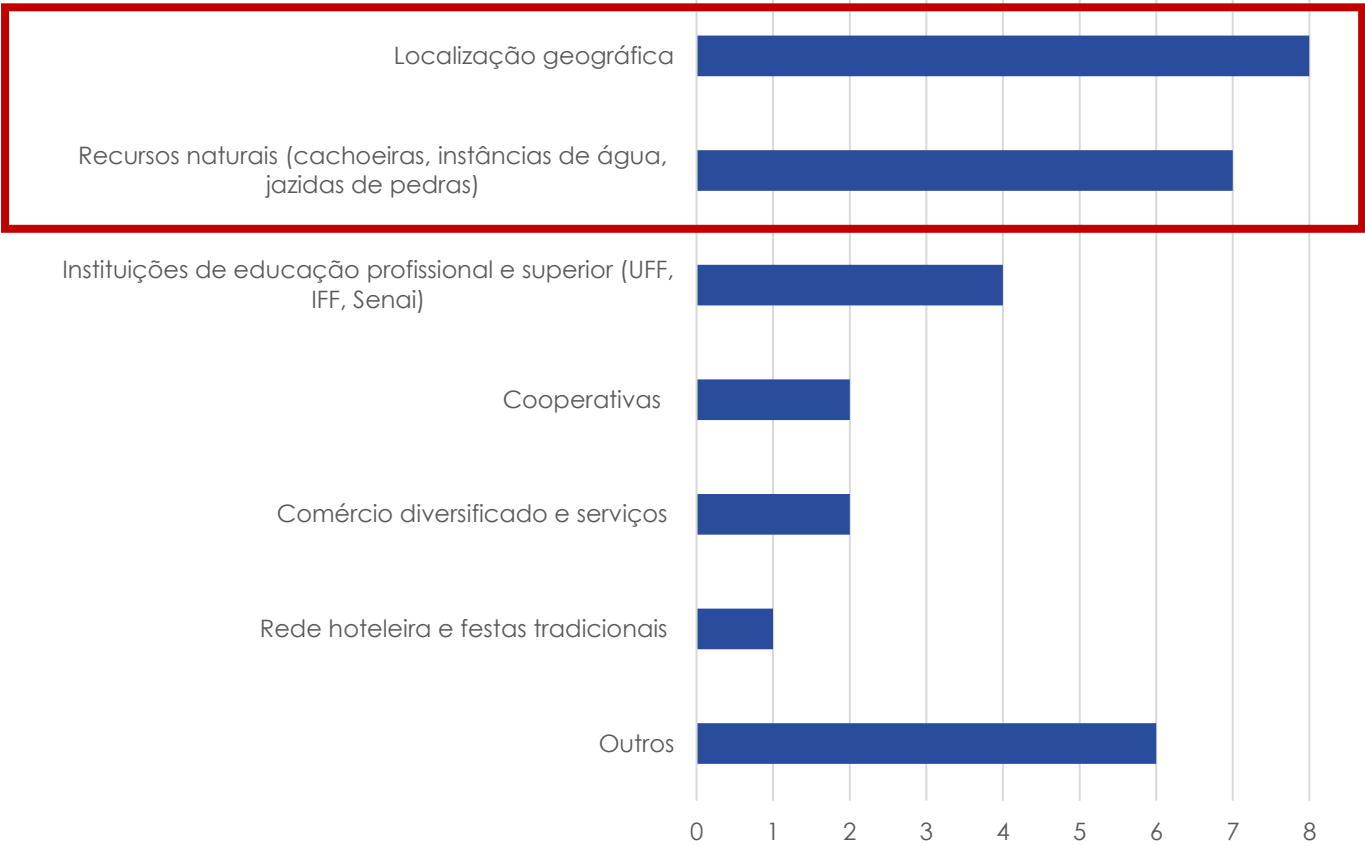
O Noroeste Fluminense conta com a presença do setor de **papel e celulose**, representado por um dos maiores empreendimentos industriais da região, a Companhia Paduana de Papéis (Copapa), em Santo Antônio de Pádua. Embora não seja produtora primária de celulose, a região Noroeste dispõe de terras com potencial para **silvicultura (eucalipto)** e de mão de obra com perfil técnico-rural, o que pode contribuir para uma maior integração produtiva.

Além disso, o território abriga polos de **confeccões** e comércio atacadista em municípios como Bom Jesus do Itabapoana, atraindo visitantes e movimentando os setores varejista e turístico.

Por fim, a região possui um **polo educacional emergente**, centrado em Itaperuna, com presença de universidades privadas e pública e instituições de formação profissional, o que fortalece a oferta de Ensino Superior e Técnico e cria base para uma qualificação voltada para as cadeias produtivas locais.

Pesquisa Web

Quais são, na sua percepção, os principais ativos da sua região? (Indique até 5) (N=19)



Fonte: pesquisa web realizada em outubro de 2025 com atores da região.

Gargalos e problemas para o desenvolvimento da região

A região Noroeste enfrenta um conjunto de limitações estruturais que impacta sua competitividade e o potencial de expansão agroindustrial e industrial. A **infraestrutura logística é frágil**, com rodovias estaduais em condições inadequadas, trechos críticos na BR-356 e baixa conectividade com os principais mercados consumidores. A circulação de cargas agrícolas, leiteiras, de café e de rochas ornamentais é impactada por estradas vicinais, estreitas e com baixa capacidade de tráfego pesado, elevando custos e reduzindo a produtividade.

A região apresenta **infraestrutura energética insuficiente**, com instabilidade na rede e dificuldade de ampliação de carga, o que prejudica a expansão de agroindústrias, indústrias de papel e confecções. A falta de disponibilidade energética inibe os investimentos e a competitividade frente a estados vizinhos.

Outro gargalo relevante é a **escassez de mão de obra qualificada**, especialmente para a agroindústria moderna. Embora a região conte com universidades e instituições técnicas, há lacunas entre a formação ofertada e as necessidades do mercado local, além de dificuldades de retenção de jovens qualificados.

A **fragmentação fundiária** é um entrave importante para a modernização agrícola. Pequenas propriedades, baixa mecanização e acesso restrito a tecnologias e crédito dificultam ganhos de escala e a transição para sistemas produtivos mais eficientes, incluindo cafeicultura de qualidade, pecuária leiteira tecnificada e silvicultura integrada.

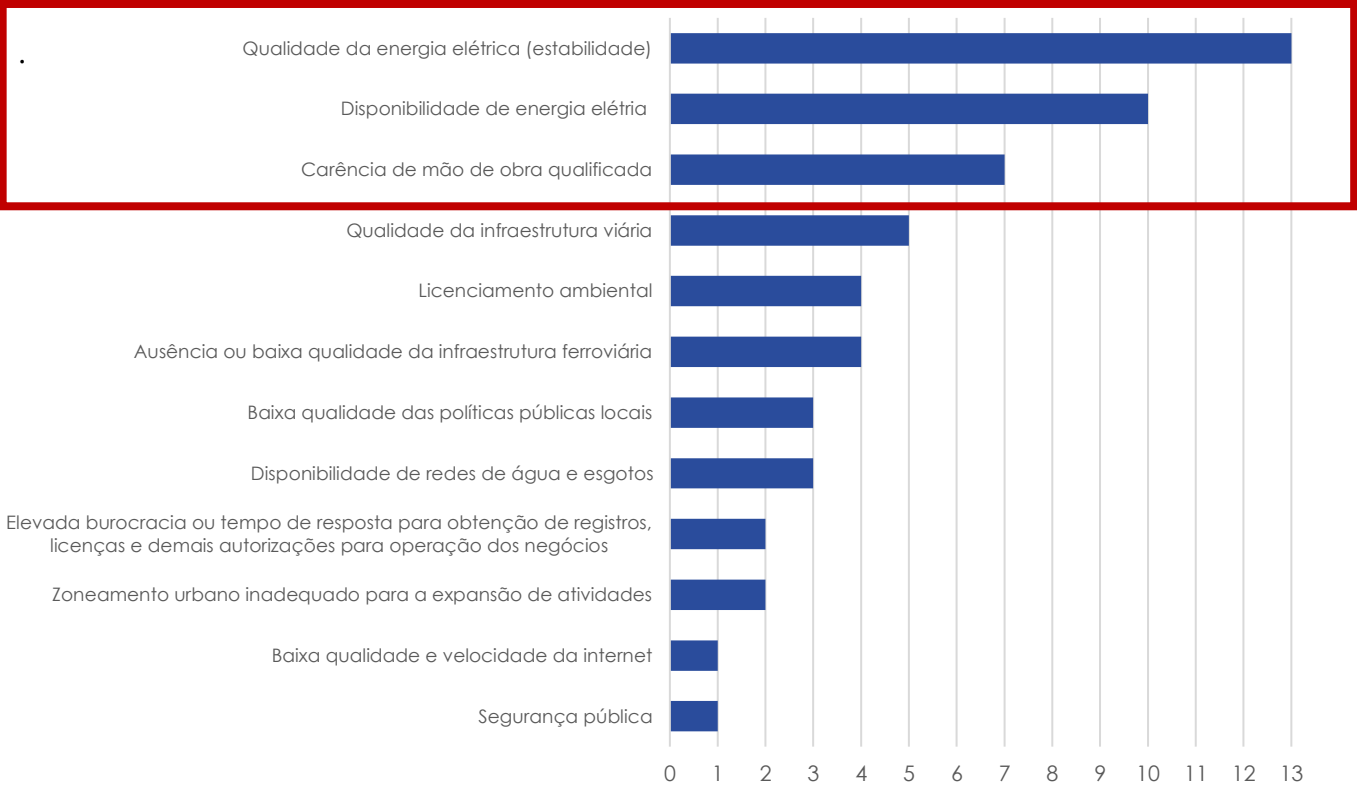
A região enfrenta também **problemas envolvendo saneamento básico, drenagem e abastecimento de água**, que afetam a qualidade de vida da população e desestimulam a instalação de novas agroindústrias e empreendimentos turísticos, sobretudo em municípios com maior pressão urbana e agrícola.

A **burocracia e a morosidade do licenciamento ambiental** desincentivam a implantação e a expansão de empreendimentos, caso do setor de rochas ornamentais, papel e celulose, energia solar e agroindústria. Processos lentos e pouco previsíveis aumentam o custo de conformidade regulatória e reduzem a atratividade da região para novos investimentos.

Por fim, a região opera com **baixa integração econômica e institucional** entre seus municípios. A ausência de coordenação limita a criação de cadeias produtivas mais robustas e o poder de negociação em políticas públicas, enfraquece o planejamento logístico regional e impede a formação de programas conjuntos para qualificação profissional, certificação de produtos e atração de investimentos.

Pesquisa Web

Na sua opinião, quais são os principais gargalos que dificultam o desenvolvimento econômico da sua região? (Você pode escolher até 3 opções) (N=19)



Fonte: pesquisa web realizada em outubro de 2025 com atores da região.

Vocações atuais

O Noroeste Fluminense possui vocação econômica fortemente associada ao **agronegócio**, sobretudo nas atividades de pecuária leiteira, pecuária de corte (com destaque para carne de charque), cafeicultura e produção agrícola diversificada. A produção de **café** sobressai em municípios como Varre-Sai, que já possui circuitos turísticos e tradição na colheita especial, embora ainda dependa de beneficiamento realizado em outros estados.

A **pecuária leiteira** é uma das atividades relevantes do território, com potencial de expansão da produção de leite, derivados e laticínios artesanais. A combinação entre pequenas propriedades rurais, cooperativas e agroindústrias de pequeno porte forma a base da cadeia leiteira regional.

Outro eixo vocacional importante e bastante conhecido é o de **rochas ornamentais**, concentrado em cidades como Itaocara e Santo Antônio de Pádua. A região produz, beneficia e comercializa rochas e materiais utilizados em construção civil, possuindo presença consolidada nos mercados estadual e nacional.

A região também apresenta vocação para a **cadeia de papel e celulose**, ancorada na empresa Copapa, que atua na produção de papéis sanitários e embalagens.

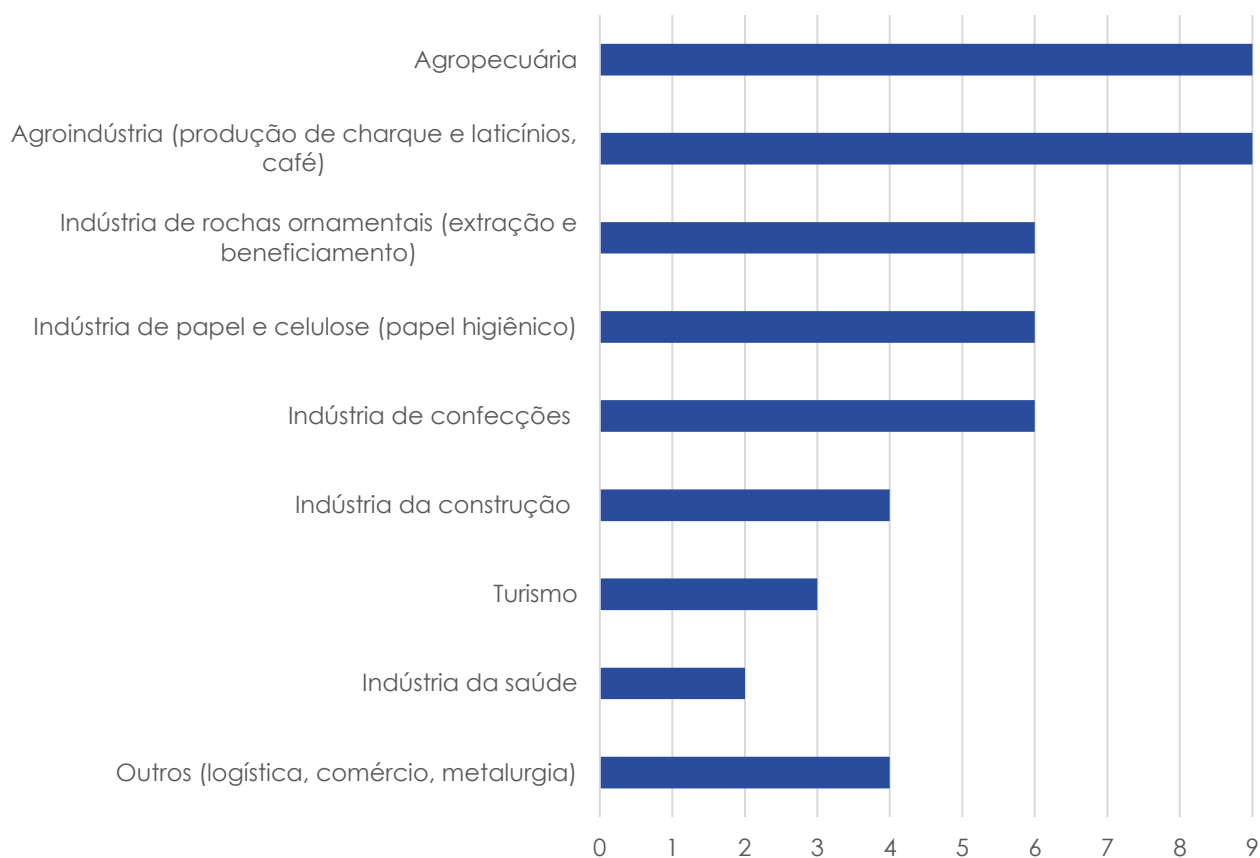
As **confeções e o comércio atacadista** têm papel de destaque em municípios como Bom Jesus do Itabapoana, movimentando a economia local e atraindo consumidores de municípios vizinhos, especialmente nos finais de semana.

A região também registra vocações complementares em **agroindústrias familiares**, produção de frutas, horticultura, processamento artesanal de alimentos, produção de móveis, pequenas indústrias de transformação e serviços urbanos associados ao setor público, os quais sustentam a economia em municípios de menor escala produtiva.

Por fim, o **turismo rural e cultural** aparece como vocação emergente, apoiado pelo patrimônio histórico, a paisagem agrícola, as festas tradicionais e as rotas temáticas vinculadas ao café, às rochas ornamentais e à gastronomia local.

Pesquisa Web

Na sua percepção, quais são as principais vocações econômicas (já presentes) da sua região?
(Indique até 5 principais) (N=19)



Fonte: pesquisa web realizada em outubro de 2025 com atores da região.

Potencialidades

A localização estratégica do Noroeste Fluminense cria condições para a sua consolidação como **entrepósito comercial** e corredor logístico de integração com o **Porto do Açu**. A BR-356 conecta o território ao Norte Fluminense, permitindo que produtos agrícolas, café, leite, rochas ornamentais e mercadorias de pequeno e médio portes circulem com eficiência.

A região registra grande potencial para **expandir e qualificar a produção de café**, especialmente em municípios como Varre-Sai, que já possuem tradição produtiva, diferenciação de qualidade e rotas turísticas vinculadas ao produto. A verticalização da cadeia — por meio de beneficiamento local, torrefação, certificações e produção de cafés especiais — pode agregar valor e evitar o envio da produção para outros estados.

Há espaço para **modernizar e ampliar a pecuária leiteira**, com oportunidades para a implantação de laticínios regionais, o desenvolvimento de derivados de maior valor agregado e a integração entre produtores por meio de cooperativas e serviços de inspeção mais eficientes. A tecnificação da cadeia e o melhoramento genético podem aumentar a produtividade e a competitividade.

O setor de **rochas ornamentais** revela condições para expandir sua capacidade produtiva, com oportunidades para padronização, certificação, melhoria do beneficiamento, modernização de processos de corte e polimento e acesso a novos mercados, inclusive com exportações. A consolidação de uma logística mais eficiente será decisiva para robustecer a competitividade dessa cadeia.

A **indústria de papel e celulose**, ancorada na Copapa, em Santo Antônio de Pádua, possui potencial para fortalecer sua integração com a silvicultura regional, modernizar processos industriais e intensificar a produção de embalagens e papéis sanitários. A disponibilidade de terras aptas ao eucalipto pode reduzir dependências externas e alargar a base de suprimentos florestais.

A região também conta com potencial expressivo para **energias renováveis**, em particular a energia solar, devido à alta incidência de radiação solar e à disponibilidade de áreas para a implantação de projetos fotovoltaicos de pequeno e grande portes.

Por fim, há oportunidades no **turismo rural, cultural e de aventura**, apoiado em cachoeiras, rios, paisagens agrícolas, rotas do café, produção artesanal, festividades e patrimônio cultural.



"Com a previsão de uma nova rede de energia e melhorando a infraestrutura, a região tem potencial para crescer mais do que todas as demais regiões do Rio de Janeiro."



5

RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO

Recomendações estratégicas

FOCOS DE ATUAÇÃO

As 15 recomendações a seguir resultam da análise quanti-quali integrada das condições socioeconômicas e produtivas da região e seu objetivo é orientar uma agenda de desenvolvimento industrial sustentável. Tais recomendações refletem os desafios e as oportunidades identificados ao longo do diagnóstico e buscam indicar caminhos para fortalecer a competitividade do estado, diversificar sua base produtiva e criar um ambiente mais favorável ao investimento e à geração de empregos de qualidade. As **15 recomendações, que combinam ações estruturantes com medidas de curto e médio prazo**, estão organizadas em três grupos:

- **Ambiente socioeconômico:** refere-se à necessidade de melhoria das políticas e dos serviços públicos, que são a base para a atração e a retenção de talentos em um território. Entre eles, pode-se citar a oferta de educação e saúde de qualidade, de segurança e de saneamento, itens que impactam diretamente a qualidade de vida da população e influenciam o ambiente geral onde se desenvolvem as atividades.
- **Condicionantes do desenvolvimento:** dizem respeito a condições que impactam de modo direto os custos de produção e distribuição e/ou que sejam relevantes segundo as empresas nas avaliações de investimentos, caso de infraestrutura, oferta de capital humano qualificado, custo e qualidade da energia, ambiente de negócios, entre outros.
- **Adensamento e fortalecimento da atividade industrial na região:** definem os focos de atuação para a estruturação de uma agenda de desenvolvimento centrada em atividades industriais com maior capacidade de produzir efeitos positivos duradouros na economia da região.

Em síntese, a primeira agenda possui caráter mais amplo e transversal, com maior capacidade de influenciar o conjunto das atividades econômicas, por abranger políticas que incidem diretamente sobre a vida do trabalhador e da população em geral. A segunda, embora também possa gerar efeitos sobre outros setores, tem como foco a identificação dos condicionantes do desenvolvimento industrial — aqueles que impactam custos, produtividade e competitividade. Já a terceira agenda, concentra-se nas atividades para as quais se pretende direcionar maior esforço e recursos, tendo em vista o adensamento e o fortalecimento das cadeias produtivas e, conseqüentemente, o dinamismo da economia fluminense.

Recomendações estratégicas

AMBIENTE SOCIOECONÔMICO

- 1. Adequar as políticas ao processo de envelhecimento acelerado.** O Noroeste Fluminense apresenta a menor proporção de jovens do estado (20%), uma das maiores razões de dependência (47,9) e de rápido envelhecimento populacional, com 21% da população acima de 60 anos. Esse perfil pressiona os sistemas de saúde e a assistência, reduzindo a base dos trabalhadores. É importante adaptar os serviços públicos ao novo perfil etário da população, ampliar oportunidades produtivas para a retenção de jovens e estimular o empreendedorismo, para se evitar perda adicional de dinamismo econômico e social.
- 2. Aproveitar o forte desempenho educacional para elevar a qualificação e a renda do trabalho.** O Noroeste se destaca no estado com os melhores resultados de Ideb em todas as etapas da Educação Básica, maior proporção de matrículas em EPT (29,6%) e uma das maiores taxas de jovens no Ensino Superior (27,3%). O desafio é transformar esse ativo educacional em ganhos produtivos, articulando formação técnica e superior às demandas do mercado regional e desenvolvendo capacidade inovadora e empreendedora no território.
- 3. Fortalecer a rede de saúde e reverter o retrocesso na mortalidade infantil e o alto peso das DCNT.** Mesmo com cobertura da Atenção Primária (94,2%) e disponibilidade de leitos, a região apresentou piora expressiva na mortalidade infantil, mantendo elevada a taxa de óbitos prematuros por DCNT. A redução recente de leitos hospitalares aumentou a vulnerabilidade do sistema. É essencial reforçar a qualidade do pré-natal, o cuidado neonatal, a prevenção e o acompanhamento das DCNT.
- 4. Consolidar avanços na segurança pública e reduzir a ainda elevada mortalidade no trânsito.** Embora apresente taxas baixas de crimes patrimoniais e resultados relativamente favoráveis em segurança pública, o Noroeste Fluminense registra crescimento da taxa de homicídios e uma das maiores taxas do estado de óbitos no trânsito, em que pese a queda recente. A prioridade é integrar políticas de prevenção social, policiamento orientado por dados e ações estruturais de segurança viária, com melhorias em sinalização, fiscalização e educação no trânsito.
- 5. Enfrentar a pobreza e os baixos rendimentos, entraves estruturais ao desenvolvimento regional.** O Noroeste Fluminense apresenta um dos menores rendimentos do ERJ, associado a uma estrutura de baixa produtividade. Embora o número de famílias pobres no Cadastro Único tenha recuado na última década, a pobreza ainda atinge parcela relevante da população, limitando o consumo, a arrecadação municipal e a capacidade de retenção de jovens na região. A superação desse quadro exige integração entre políticas de assistência social, qualificação profissional, Educação Técnica e inclusão produtiva, articulando-se transferência de renda com estratégias de dinamização econômica local e fortalecimento do mercado de trabalho.

Recomendações estratégicas

CONDICIONANTES DO DESENVOLVIMENTO

- 1. Modernizar a infraestrutura logística e melhorar a conectividade com o Porto do Açu.** A baixa qualidade das rodovias regionais e a limitação de trechos na BR-356 dificultam o escoamento de café, leite, rochas ornamentais e produtos agroindustriais. A região depende de intervenções estratégicas para qualificar estradas, eliminar gargalos de circulação e aumentar a capacidade de tráfego pesado. Melhorias estruturais são essenciais para consolidar o território como corredor logístico e entreposto comercial ligado ao Açu, reduzindo custos de transporte e aumentando a competitividade das cadeias produtivas.
- 2. Enfrentar gargalos críticos de energia, saneamento e conectividade para elevar a competitividade regional.** A região combina baixa densidade populacional, qualidade de energia inferior à média estadual, menor velocidade de banda larga do ERJ e retrocessos em saneamento, com queda na cobertura de água (79,6%) e coleta de lixo entre as piores do estado. Tais fatores limitam a atração de investimentos, a produtividade e a qualidade de vida. É urgente focar na ampliação da oferta de energia em áreas rurais e urbanas produtivas, modernizar as redes elétricas e reforçar a capacidade instalada. Para avançar, é igualmente necessário expandir a conectividade digital, acelerar investimentos em saneamento e reduzir perdas de água, criando condições mínimas para o desenvolvimento econômico sustentável.
- 3. Reduzir vulnerabilidades ambientais e enfrentar o elevado nível de emissões de CO₂.** O Noroeste Fluminense apresenta o segundo pior nível de emissões de CO₂ per capita do estado (5,5 t/hab) e a menor cobertura natural do solo (13,1%), combinando fragilidade ambiental e riscos climáticos. É estratégico integrar políticas ambientais ao desenvolvimento regional, estimulando a recuperação de áreas degradadas, as práticas agropecuárias sustentáveis, a eficiência energética e as ações de adaptação climática. A agenda ambiental é central para reduzir riscos, melhorar a qualidade de vida e criar novas oportunidades produtivas associadas à economia verde.
- 4. Desenvolver estratégias para fortalecer o turismo rural, cultural e de natureza.** O Noroeste possui potencial turístico pouco explorado, com cachoeiras, paisagens agrícolas, gastronomia, rotas do café e produção artesanal. A região pode estruturar roteiros integrados, qualificar serviços, ampliar a hospedagem em áreas rurais e articular municípios para gerar e robustecer circuitos turísticos complementares. O fortalecimento da governança regional é vital para aumentar o fluxo de visitantes e estabelecer novas oportunidades de renda.

Recomendações estratégicas

ADENSAMENTO E FORTALECIMENTO DA ATIVIDADE INDUSTRIAL NA REGIÃO

- 1. Orientar a estratégia industrial a partir do adensamento das vocações existentes e do perfil agroindustrial da região.** O Noroeste Fluminense apresenta uma base industrial relevante em termos relativos, com 22,4% dos empregos locais na indústria. No entanto, responde por apenas 2% do emprego industrial do estado, refletindo uma estrutura produtiva de baixa escala e de baixo valor agregado. O mapeamento identificou 73 vocações industriais, sendo 29 dinâmicas, 41 estáveis e apenas 3 potenciais, o que revela uma base produtiva madura, mas com limitada capacidade de diversificação espontânea. As vocações concentram-se principalmente em alimentos e bebidas, papel, papelão e gráfica, madeira e mobiliário, construção civil e produtos minerais não metálicos. Uma estratégia de adensamento deve priorizar a consolidação dessas cadeias, com maior integração entre produção primária, processamento e distribuição.
- 2. Dinamizar setores industriais intensivos em emprego e com forte encadeamento local.** A estrutura industrial regional é altamente concentrada em poucos subsetores: serviços industriais de utilidade pública (20%), alimentos e bebidas (19%), construção civil (18%) e indústria têxtil (13%), que, juntos, reúnem 70% do emprego industrial. Esses setores apresentam elevada capilaridade territorial e potencial de encadeamento com logística, comércio, manutenção, embalagens e serviços urbanos. Entretanto, os baixos rendimentos médios industriais (R\$ 1.906, o menor do estado) indicam a necessidade de se elevar produtividade, padronização e qualificação. Políticas de apoio devem focar em: modernização produtiva; certificações; melhoria de processos; e ampliação do conteúdo tecnológico, especialmente em alimentos, laticínios, confecções e construção.
- 3. Adensar e verticalizar as cadeias agroindustriais estratégicas (café, leite e alimentos).** A região possui vocação consolidada no agronegócio, com destaque para pecuária leiteira, cafeicultura e agroindústrias de pequeno porte. Grande parte da produção é escoada, porém, sem processamento local ou por envio a outros estados para beneficiamento. O adensamento industrial passa pela verticalização das cadeias, com implantação de laticínios regionais, processamento de derivados, torrefação e certificação de cafés especiais, panificação e alimentos artesanais. A integração entre produtores, cooperativas e agroindústrias pode ampliar a escala, elevar a renda e reduzir a dependência externa, tornando a base agroindustrial regional mais resiliente.

4. Consolidar e modernizar o cluster de rochas ornamentais e materiais de construção.

Municípios como Itaocara e Santo Antônio de Pádua formam um cluster relevante de rochas ornamentais, com presença nacional e potencial exportador. O desafio está em avançar do extrativismo e do beneficiamento básico para etapas de maior valor agregado, como design, padronização, certificação, corte avançado e acesso a novos mercados. A melhoria da logística regional e da infraestrutura energética é condição essencial para elevar a competitividade e reduzir os custos dessa cadeia, que também se articula com a construção civil e a indústria de produtos minerais não metálicos.

5. Fortalecer a indústria de papel, embalagens e madeira com integração florestal.

A presença da Copapa, em Santo Antônio de Pádua, ancora a cadeia de papel e celulose na região. Embora não haja produção primária de celulose, o Noroeste dispõe de terras aptas à silvicultura (eucalipto), além de mão de obra rural compatível, o que cria oportunidades para maior integração produtiva, redução de dependências externas e expansão da produção de embalagens e de papéis sanitários. O fortalecimento dessa cadeia pode gerar encadeamentos com logística, agroindústria e comércio regional.

6. Articular qualificação profissional, serviços tecnológicos e retenção de jovens.

Mesmo com os bons indicadores educacionais, a região enfrenta escassez de mão de obra qualificada para a indústria, dificuldades de retenção de jovens e baixa aderência entre formação e demandas produtivas. O adensamento industrial requer o alinhamento das instituições de Ensino Técnico e Ensino Superior ao perfil das cadeias locais — agroindústria, alimentos, papel, confecções, minerais não metálicos e energia solar —, com oferta de programas de qualificação prática, certificações, assistência tecnológica e apoio à inovação incremental. A articulação entre as empresas, as cooperativas, o Senai e os polos educacionais de Itaperuna é vital para elevar a produtividade e sustentar o desenvolvimento industrial.

Recomendações estratégicas

FOCOS DE ATUAÇÃO¹

Melhores indicadores

Indicador	Pos.	Valor
Atendimento de esgoto (% da população) - 2023	3°	67,3
Razão de matrículas em creche em relação à população de 0 a 3 anos - 2024	1°	50,3
Ideb Ensino Fundamental I - Rede pública - 2023	1°	6,3
Ideb Ensino Fundamental II - Rede pública - 2023	2°	5,1
Ideb Ensino Médio - Rede estadual - 2023	1°	4,5
% de estudantes com aprendizagem adequada no EF I - Rede pública - 2023	1°	62,2
% de estudantes com aprendizagem adequada no EF II - Rede pública - 2023	1°	33,1
Taxa de mortalidade materna (por 100 mil nascidos vivos) - 2023	3°	55,2
Leitos hospitalares (por 100 mil habitantes) - 2024	2°	322,3
Taxa de feminicídios (por 100 mil habitantes) - 2024	1°	0,0
Taxa de roubos e furtos (por 100 mil habitantes) - 2024	2°	380,3
Taxa de roubos de cargas (por 100 mil habitantes) - 2024	1°	0,0
Percentual de acessos 4G/5G - 2024	1°	91,4
Índice de Gini do rendimento do emprego formal - 2023	2°	32,6
Diferencial de rendimento dos empregos formais por gênero ² - 2023	2°	1,0
Diferencial de rendimento dos empregos formais por cor/raça ² - 2023	3°	0,8
Taxa líquida de matrículas no Ensino Superior - 2024	2°	27,3
Percentual de matrículas EPT em relação ao Ensino Médio - 2024	3°	29,6

Piores indicadores

Indicador	Pos.	Valor
Razão de dependência - 2024	9°	47,9
PIB per capita - 2021	10°	27,6
IFGF - 2024	9°	0,4581
Emissões de CO ² (em toneladas per capita) - 2023	9°	5,5
Cobertura natural do solo - 2023	10°	13,1
Taxa de perdas de água na distribuição - 2023	9°	39,9
Atendimento de água (% da população) - 2023	9°	79,6
Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) - 2023	8°	15,5
Taxa de óbitos no trânsito (por 100 mil habitantes) - 2023	8°	17,7
Velocidade média da banda larga - 2024	10°	239,7
Densidade acessos de telefonia móvel - 2024	10°	86,9
Rendimento médio dos empregos formais - 2023	10°	2.199,2
Proporção de matrículas STEM no Ensino Superior - 2024	10°	8,9

¹ Seleção de indicadores das três melhores e das três piores posições relativas da região.

² Quanto mais próximo de 1, mais igualitário.



Equipe FIRJAN

Gerente-Geral de Competitividade:

Luís Augusto Azevedo

Gerente de Estudos Econômicos:

Jonathas Goulart

Equipe Técnica:

Adriana Cabrera

Antônio Carvalho

Glenda Lino

Janine Pessanha

João Vitor Conceição

Luiz Guilherme Fernandes

Marcio Felipe Afonso

Nayara Freire

Raphael Veríssimo



Equipe Macroplan

Adriana Fontes

Alexon Fernandes

Beatriz Benevides

Beatriz Luna

Clara Albuquerque

Danielle Machado (UFF)

Éber Gonçalves

Gabriella Balduino

Gustavo Morelli

Heitor Braga

Karla Régner

Lucas Tinoco

Luciano Losekann (UFF)

Marcos Polatto

Pedro Rubin

Tatiane Limani

Valéria Pero (UFRJ)

Victor Sande

Victoria Marinho

Winicius Faquiere



APOIO TÉCNICO

MacroPlan